



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ADRIANA GUEDES DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DO ALUNO: Análise na EMEIEF Prof^a Maria Francisca de Paiva
Macedo, Comunidade do Km 28, Itaituba-PA**

ITAITUBA – PA

2021

ADRIANA GUEDES DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DO ALUNO: Análise na EMEIEF Profª Maria Francisca de Paiva
Macedo, Comunidade do Km 28, Itaituba-PA**

Monografia de graduação apresentada ao Curso de
Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do
título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora:
Profª Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

SILVA, Adriana Guedes da.

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO: Análise na EMEIEF Prof^a Maria Francisca de Paiva Macedo, Comunidade do Km 28, Itaituba-PA / Adriana Guedes da Silva - Itaituba: CLPP da FAI, 2021.

73 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2021.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Ma.

1. Família e Escola. 2. Processo ensino-aprendizagem. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2021.

ADRIANA GUEDES DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DO ALUNO: Análise na EMEIEF Profª Maria Francisca de Paiva
Macedo, Comunidade do Km 28, Itaituba-PA**

Monografia de graduação apresentada ao Curso de
Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título
de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da
Profª Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ Nota: _____
Profª Ma. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof. Ma. Elines dos Santos Batista

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 13 de agosto de 2021.

Dedico este trabalho a minha mãe, Margarete Guedes de Moura, ao meu filho, Arlison Guedes da Silva, por todo o amor e dedicação para comigo, por terem sido a peça fundamental para que eu tenha me tornado a pessoa que sou hoje. A minha família, pelo carinho e apoio em todos os momentos que precisei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades encontradas ao longo deste percurso e iluminado o meu caminho para que eu pudesse concluir mais uma etapa da minha vida.

A minha mãe, **Margarete Guedes de Moura**, por ser a pessoa que me incentivou, me apoiou e acreditou na minha capacidade, me incentivando para concluir o curso.

Ao meu filho, **Arlison**, que é o meu maior motivo de ter continuado mesmo com as dificuldades, e aos meus irmãos, pelo carinho e atenção que sempre tiveram comigo.

Aos meus ex-sogros, **Almerinda Alves e João Oliveira**, que durante minha trajetória, sempre me apoiaram nas horas mais difíceis da minha vida e me incentivaram a estudar e superar os desafios da vida, colaborando para que eu alcançasse meus objetivos.

Aos amigos e amigas que fiz durante o curso, pela verdadeira amizade que construímos em particular, aquelas que sempre estiveram ao meu lado: **Carla, Nikole, Rayra e Brenda**, agradeço pelos momentos que passamos durante esses quatro anos, pois sem vocês essa trajetória não seria tão agradável.

A minha Professora e orientadora Mestra **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, pelos ensinamentos, dedicação, paciência, que foram indispensáveis para formação acadêmica e construção desta monografia.

A todos os professores do Curso de Pedagogia, pela paciência, dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas, cada um com sua forma particular que foram fundamentais para a minha formação profissional e pessoal.

Ao coordenador do Curso, Professor **Dr. Francisco Claudio de Sousa Silva**, por estar sempre presente incentivando e orientando todos os acadêmicos do curso.

Aos colaboradores dessa pesquisa, em especial aos pais e responsáveis de alunos e a gestora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª Maria Francisca de Paiva Macedo.

Por fim, gostaria de agradecer aos meus amigos e familiares, pelo carinho e pela compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos foi exclusiva. O meu muito obrigado!

*“A educação é um processo que continua ao longo de toda a vida, mas os pilares estão na educação da família e da escola”
(Andrea Ramal).*

RESUMO

A presente pesquisa abordou sobre a influência da família no processo de ensino e aprendizagem do aluno realizando uma pesquisa de campo na EMEIEF Maria Francisca de Paiva Macedo, com o objetivo de intuito de compreender a influência da família no processo de aprendizagem do aluno, também conhecer como se dá a relação entre a família e a escola a partir das concepções da gestão da escola e da família dos alunos da EMEIEF Prof^a Maria de Paiva Macedo, comunidade do Km 28, município de Itaituba, estado do Pará. Como procedimento metodológico contou com a pesquisa bibliográfica fundamentada em autores que tratam da temática, bem como a pesquisa de campo, na qual quinze pais e a gestora da escola citada participaram da entrevista sobre a relevância da parceria família e escola como promotoras do desenvolvimento do aluno. Por fim, com o resultado da pesquisa se faz possível compreender a relevância da participação dos pais e responsáveis na vida escolar da criança, pois a família e a escola são interligadas e ambas devem caminhar juntas em prol de um bom desempenho do aluno no processo de ensino aprendizagem. Além do mais, é possível compreender que a escola tem enfrentado vários desafios no sentido de promover mais participação das famílias na vida escolar do filho, sobretudo por se tratar de uma escola localizada na área rural, o acesso à internet é precário, dificultando mais ainda que os pais consigam colaborar com as atividades das crianças em tempos da Pandemia da Covid-19.

Palavras-Chave: Relação família e escola. Processo ensino-aprendizagem. Gestão Escolar.

ABSTRACT

This research addressed the influence of the family on the student's teaching and learning process by conducting a field research at EMEIEF Maria Francisca de Paiva Macedo, in order to understand the influence of the family on the student's learning process, also to know how the relationship between the family and the school takes place from the conceptions of the management of the school and the family of the students of EMEIEF Prof. Maria de Paiva Macedo, community of Km 28, municipality of Itaituba, state of Pará. bibliographical research based on authors who deal with the theme, as well as field research, in which fifteen parents and the manager of the aforementioned school participated in the interview about the relevance of the family-school partnership as promoters of student development. Finally, with the result of the research, it is possible to understand the relevance of the participation of parents and guardians in the child's school life, as the family and the school are interconnected and both must walk together towards a good performance of the student in the process of teaching learning. Furthermore, it is possible to understand that the school has faced several challenges in order to promote more participation of families in the child's school life, especially because it is a school located in rural areas, internet access is precarious, making it even more difficult that parents are able to collaborate with children's activities in times of the Covid-19 pandemic.

Keywords: Family and school relationship. Teaching-learning process. School management.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Perfil dos entrevistados.....	46
Quadro 2. Opinião sobre a relação família e escola.....	53
Quadro 3. Participação dos pais nas atividades realizadas no ambiente escolar.....	54
Quadro 4. Motivos dos pais para a não participação na escola.....	56
Quadro 5. Apoio dos pais no desenvolvimento escolar.....	57
Quadro 6. Sobre o transporte escolar.....	58
Quadro 7. Contribuição dos pais diante do ensino remoto.....	59
Quadro 8. Retorno às aulas presenciais.....	60

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 ASPECTOS HISTÓRICO-CONCEITUAIS DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA... 12	
1.1 SIGNIFICADOS DE FAMÍLIA E ESCOLA.....	12
1.2 ASPECTOS LEGAIS: COMPROMISSO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA.....	18
1.3 INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	23
2 FAMÍLIA E ESCOLA: INSTITUIÇÕES SOCIAIS DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO.....	29
2.1 A FAMÍLIA NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO.....	29
2.2 ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO DA FAMÍLIA À ESCOLA.....	34
2.3 DESAFIOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	39
3 A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO: ANÁLISE NA EMEIEF PROF^a MARIA FRANCISCA DE PAIVA MACEDO, COMUNIDADE DO KM 28, ITAITUBA-PA.....	45
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	45
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	46
3.3 OLHARES DA GESTÃO ESCOLAR E DAS FAMÍLIAS DOS ALUNOS.....	47
3.3.1 Olhar da gestão escolar.....	47
3.3.2 Concepção dos pais e responsáveis dos alunos.....	52
3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICES.....	68

INTRODUÇÃO

Esta Monografia tem por finalidade compreender a influência da família no desenvolvimento escolar da criança, sobretudo, no que tange a sua relação com a escola, sobre os direitos previstos aos alunos e sobre as suas obrigações para com seus filhos. Nesse contexto, a participação da família é fundamental no processo de aprendizagem escolar do aluno, sendo que, basicamente a sua influência no desenvolvimento das crianças pode colaborar para o sucesso ou o fracasso ao longo de sua vida escolar. Na família são ensinados os valores éticos, questões culturais, princípios, crenças, comportamentos e costumes, sendo capaz de influenciar de maneira positiva ou negativa neste processo de aprendizagem. Quando os pais acompanham na vida escolar dos filhos, a criança fica mais confiante, sente-se prestigiada, evoluindo de forma segura e com boa autoestima.

Com base nesses pressupostos, o objetivo geral deste estudo perpassa por compreender a influência da família no processo de aprendizagem do aluno, também conhecer como se dá a relação entre a família e a escola a partir das concepções da gestão da escola e da família dos alunos da EMEIEF Prof^a Maria de Paiva Macedo, comunidade do Km 28, município de Itaituba, estado do Pará.

É de grande relevância compreender mais sobre a relação família e escola, e como essa relação exerce influência na formação da criança como cidadão, portanto, é de extrema importância que haja uma relação saudável, comunicativa e prestativa entre família e escola, para que assim, a criança cresça em um ambiente harmônico e leve para a vida os ensinamentos de uma relação de qualidade.

Para desenvolvimento da temática e sua adequação ao objetivo proposto, foram levantados os seguintes questionamentos para direcionar esta pesquisa: Que desafios se apresentam à gestão escolar no sentido de promover mais participação das famílias na vida escolar do filho? Quais as estratégias desenvolvidas pelas escolas para oportunizar maior integração das famílias nas tomadas de decisões da escola? O que as famílias dos alunos das escolas públicas de ensino fundamental esperam da escola? Qual o papel da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança?

Esta é uma pesquisa de natureza bibliográfica tendo em vista que está embasada em autores que tratam da temática, tais como: Alarcão (2007); Almeida (2014); Carvalho (2004); Cruz (2007); Oliveira (2009); Paro (1999); Tiba (1996);

Zanella (2008) e as legislações que tratam dos direitos e deveres quanto à educação dos filhos. Assim, seguiu uma abordagem qualitativa, onde foram coletados dados por meio entrevistas realizadas com os pais e responsáveis dos alunos e à gestora da unidade de ensino com perguntas relacionadas ao tema com a intenção de esclarecer e compreender algumas questões acerca da relação entre família e escola.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado em três capítulos, primeiramente será tratado sobre os aspectos histórico-conceituais da relação família e escola, onde abordará os significados de família e escola segundo alguns autores, bem como os aspectos legais, isto é, o compromisso que deve ser assumido pela família e pela escola de acordo com as Leis federais, e sobre a influência da família e da escola no desenvolvimento da criança.

Posteriormente, no segundo capítulo, família e escola serão mencionadas como instituições sociais de desenvolvimento educativo, ou seja, a família na mediação da aprendizagem do aluno, as estratégias a serem tomadas para que haja uma aproximação entre família e escola, e os desafios dessa relação entre a família e a escola, que são muitos.

Por fim, no terceiro capítulo, este estudo analisa a influência da família no processo de aprendizagem do aluno, em uma análise na EMEIEF Prof^a Maria Francisca de Paiva Macedo, Itaituba-PA. Traz ainda a caracterização do ambiente escolar em que a pesquisa será realizada, e a exposição dos olhares dos gestores e das famílias dos alunos sobre o tema, e, por fim, uma proposta de intervenção.

1 ASPECTOS HISTÓRICO-CONCEITUAIS DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

1.1 SIGNIFICADOS DE FAMÍLIA E ESCOLA

A relação entre família e escola sempre foi e continuará sendo bastante discutida tanto nas academias, quanto no próprio âmbito escolar ou em quaisquer reuniões que se trate de educação. É importante compreender que este elo deve ser cada vez mais forte, que os laços sejam tênues para que se consiga fazer uma educação melhor, unidos em prol de um bem maior e muito importante, o conhecimento, sobretudo, a formação de um cidadão íntegro, capaz de lidar com situações adversas além de lutar por uma sociedade melhor.

É importante compreender que a família é a base do aluno, se em casa ocorrem problemas, se não existe um ambiente estruturado, automaticamente isto influenciará na vida escolar da criança. Portanto, é necessário que haja de fato, um diálogo amigável e constante entre família e escola, para que assim, a criança, que é a mais atingida neste meio, consiga progredir de forma positiva no seu aprendizado.

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22).

Diante dessa realidade, compreende-se que a família é o alicerce do aprendizado da criança, suas atitudes na escola e na sociedade refletem normalmente no ambiente familiar. Com isso, fica notável a influência que esta exerce sob o processo de aprendizagem do aluno, além disso, o aluno ao adentrar o ambiente escolar já possui uma grande bagagem de conhecimento, uma vez que a família, como citam as autoras acima, é a matriz da aprendizagem humana.

Para tanto, faz-se necessário conhecer alguns conceitos de família. Segundo Lévi-Strauss (1986) *apud* Oliveira (2009, p. 23) a família não se trata de uma instituição natural, mas que, vai se moldando de acordo com as normas culturais de cada época. Logo, assume um caráter dinâmico e flexível, passando por transformações no decorrer do tempo e de acordo com a cultura em que se vive. Ainda sobre o conceito de família, Ariès (1986, p.271) também comenta que:

A família moderna, ao contrário, separa-se do mundo e opõe à sociedade o grupo solitário dos pais e filhos. Toda a energia do grupo é consumida na promoção das crianças, cada uma em particular, e sem nenhuma ambição coletiva: as crianças, mais do que a família.

Para o autor, a família vem se desprendendo da sociedade, dos velhos hábitos, tornando-se cada vez mais moderna, no entanto, cabe ressaltar que essa modernidade afeta diretamente na vida da criança, uma vez que atualmente os pais dedicam cada vez menos tempo e atenção às mesmas, o que pode ocasionar reflexos não só na vida escolar, como na vida pessoal, tornando-o um adolescente ou adulto frustrado e estressado e que pode procurar alívio para sua frustração por meios ilícitos.

De acordo com Marx (2006) *apud* Oliveira (2009, p. 25), a família passou por uma intensa modificação contextual quando se iniciou a divisão social do trabalho. Isso fica perceptível quando a mulher entra no mercado de trabalho, além dos trabalhadores informais e também um número excessivo de desempregados. Todos esses fatores influenciam direta ou indiretamente nas relações familiares. Consequentemente, na vida escolar da criança, sem relacionar o fato de que há décadas a escola era privilégio apenas dos burgueses.

Assim sendo, a família, como já citado é uma base para a escola, é importante que seja um ambiente estruturado, e principalmente, que ande em parceria com a escola, em colaboração. “A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social” (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p.100). Ou seja, quando houver necessidade de a escola ajudar a família, que assim faça e vice-versa. O que mais ocorre atualmente é, a família não comparecer à escola com frequência para acompanhar o aprendizado da criança. E muitas das vezes reclamam quando solicitada a presença na escola, daí, se vê o quão necessitado de uma atenção é o aluno.

A responsabilidade familiar junto às crianças em termos de modelo que a criança terá e do desempenho de seus papéis sociais é tradicionalmente chamada de educação primária, uma vez que tem como tarefa principal orientar o desenvolvimento e aquisição de comportamentos considerados adequados, em termos dos padrões sociais vigentes em determinada cultura (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p.101).

Nessa perspectiva, compreende-se que o desempenho do aluno na escola, ou da criança no decorrer da vida sofre influência direta de suas relações familiares. Com isso, é necessário que a família assume seu papel de orientar e educar a criança para suas relações interpessoais, para que no ambiente escolar, os educadores assumam a responsabilidade de ensinar e inserir a criança no meio, sem exclusão, e, portanto, para que este aluno cresça sabendo lidar com suas responsabilidades, conhecendo e obedecendo a regras, com conhecimento e educação, e assim, que consiga conviver harmonicamente em meio à comunidade.

Ainda de acordo com Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p.101), a escola é uma instituição cuja função é a socialização do saber sistematizado. Isso significa que é na escola que os alunos aumentam o seu grau de socialização, principalmente quando se trata de crianças que possuem pouco convívio em sociedade, só convive com a família, sendo que na escola passam a ter relações com outras crianças, sentimentos de afeto e amizade, entre outros. Além disso, as autoras acreditam que a família e escola são sistemas com objetivos muito diferentes, mas que interagem entre si no decorrer da preparação da criança para ser um indivíduo crítico, participativo e produtivo na sociedade.

A ação da família é, no entanto, uma ação complementar à da escola e a ela subordinada, porque se desconfia da competência da família para bem educar; na verdade, no mais das vezes, afirma-se que a família não consegue mais educar os seus filhos. A esse respeito, o grande problema, detectado nas páginas da revista, é que os pais não se interessam em participar da escola, pois dela estão afastados (FARIA FILHO, 2000, p.46).

Diante desse questionamento, entende-se que a relação entre família e escola deve manter-se em uma linha tênue para que ambas se complementem, uma vez que uma necessita da outra para que o aluno, principal interessado nesta parceria, saia ganhando. A partir do momento em que os pais se afastam da escola, colocam na unidade de ensino e sua gestão uma responsabilidade muito maior do que a que já é de praxe. Ou seja, além de ensinar, preparar para convívio social, entre outras preocupações, a escola também assume o papel de educar, cuidar, sobrecarregando os professores, a gestão e toda a equipe.

Como citado anteriormente, o elo entre família e escola deve se dar de forma harmônica, os pais precisam procurar a instituição de ensino de forma espontânea, e mostrando sua preocupação com o aprendizado de seu filho, logo, a escola, em

resposta a essa boa relação, estará bem-preparada para lidar com as adversidades no decorrer da vida escolar deste aluno na instituição.

À primeira vista, incrementar a participação dos pais significa visualizar a escola como um espaço democrático em que as pessoas podem exercer a sua cidadania. O conceito de cidadania tal como o entendemos refere-se a como as pessoas se constituem enquanto sujeitos ativos de sua própria história e da sociedade (ZANELLA, *et al*, 2008, p. 132).

Considerando todos os aspectos mencionados, é notável que a presença e comunicação entre a escola e a família é fundamental para o desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno, e mais que isso, os autores enfatizam que é um exercício de cidadania, posto que, a partir do momento em que os pais ou responsáveis fazem parte do espaço escolar, expressando suas ideias e opiniões, contribuindo com a educação, torna a escola um espaço democrático e acessível, e se fazem indivíduos ativos na sociedade.

A escola deixou de ser considerado um ambiente fechado para ideias e opiniões, e passa por inúmeras transformações constantemente, isto é, a escola atualmente é ligada a diversos outros órgãos, está aberta para diálogo, pais, alunos, comunidade escolar em geral podem utilizar do ambiente escolar para atividades em prol da sociedade, além disso, o processo de ensino e aprendizagem vem sendo muito discutido, novas possibilidades, ideias e metas que colaboram para que o aluno alcance os objetivos traçados no plano anual da unidade.

A mudança de que a escola precisa é uma mudança paradigmática. Porém, para mudá-la, é preciso mudar o pensamento sobre ela. É preciso refletir sobre a vida que lá se vive, em uma atitude de diálogo entre os problemas e as frustrações, os sucessos e os fracassos, mas também em diálogo com o pensamento, o pensamento próprio e o dos outros (ALARCÃO, 2007, p.15).

Conforme anteriormente referido, a escola tem tomado rumos cada vez mais flexíveis se considerados as tradições de décadas atrás. No entanto, é necessário ressaltar que, por mais flexível e acessível este ambiente esteja se tornando, ainda é considerado um ambiente de máximo respeito, e que, necessita de regras a serem cumpridas, necessita impor a sua hierarquia, para que assim, não se torne um ambiente de desordem.

De acordo com Alarcão (2007, p. 18), “A escola tem a função de preparar cidadãos, mas não pode ser pensada apenas como tempo de preparação para a vida.

Ela é a própria vida, um local de vivência da cidadania”, isto é tudo o que a criança absorve no ambiente escolar são aprendizados que levará para toda a sua vida, mas, não podem deixar de ser aplicados durante o tempo de escola. Uma vez que a criança adquire certos aprendizados, devem pôr em prática desde já, sejam eles em quaisquer ambientes ao qual esteja inserida, para que assim, consiga crescer como um cidadão crítico e participativo da sociedade em que vive fazendo com que a escola desempenhe com presteza seu papel de formar tais cidadãos.

A escola inovadora é a escola que tem a força de se pensa a partir de si própria e de ser aquilo que mais adiante designarei por escola reflexiva. Neste tempo de descentralização, de autonomização e de responsabilização que estamos vivendo, algumas escolas têm conseguido fazê-lo com sucesso (ALARCÃO, 2007, p. 19).

Diante do pensamento da autora, é possível notar que a escola vem sendo alvo de inúmeras transformações inovadoras, como citado anteriormente, a escola deixou de ser aquele ambiente fechado, sem diálogo e sem flexibilização. Hoje, as escolas buscam trabalhar em conjunto com a sociedade, e acredita-se que esta é uma das melhores formas de melhorar a educação. Trabalhando todos juntos em prol do ensino aprendizagem, automaticamente os resultados serão visíveis e imediatos.

Entretanto, não se trata, nem dos pais prestarem uma ajuda unilateral à escola, nem de a escola repassar parte do seu trabalho para os pais. O que se pretende é uma extensão da função educativa (mas não doutrinária) da escola para os pais e adultos responsáveis pelos estudantes. É claro que a realização desse trabalho deverá implicar a ida dos pais à escola e seu envolvimento em atividades com as quais ele não está costumeiramente comprometido (PARO, 1999, p. 04).

Conforme o autor, existe um elo muito forte de responsabilidade entre família e escola, e não é uma questão de um fazer o trabalho do outro e vice-versa, trata-se de um trabalho conjunto, uma colaboração entre si. Os pais não devem transferir suas responsabilidades à escola, e a escola para os pais, mas sim, ambos realizando suas tarefas que, conseqüentemente refletirá em resultados positivos no aprendizado do aluno.

Quando os pais acompanham de perto o trabalho da instituição de ensino, não necessariamente interferindo, mas só pelo fato de acompanhar e ajudar seu filho, já há uma maior probabilidade de a criança progredir no desenvolvimento. Logo, entende-se que quando os pais atuam de forma a colaborar com a escola, nos

eventos, nas atividades extras, nas reuniões, na participação voluntária, o aluno irá conseguir resultados cada vez melhores para seu aprendizado e para a vida.

Há que se levar em conta, ainda, a perspectiva da família, segundo a qual o dever de casa pode ser visto como uma necessidade legítima e uma prática desejável, ou como um fardo e uma imposição, dependendo de condições materiais e simbólicas variáveis (CARVALHO, 2004, p.95).

A família deve compreender que é de sua competência acompanhar as atividades de casa, e isso não deve ser encarado como uma carga, e sim como algo positivo. É certo que hoje em dia os lares estão “desestruturados”, muitas vezes a criança mora com os avós, alguns analfabetos e por mais que sintam a necessidade de ajudar, não conseguem, outras vezes a criança mora com responsáveis que nem são da família e não se sentem na obrigação de colaborar, e nos lares onde abrigam pai e mãe, ambos trabalham demais e quando estão em casa não ajudam devido ao cansaço do trabalho, ou possuem outras prioridades.

Nota-se aqui, inúmeros fatores que contribuem para com que o aluno não desenvolva seu grau de conhecimento como deveria. A colaboração dos pais ou responsáveis é de extrema importância para o processo da aprendizagem da criança, contando o fato de que, não se trata somente de ajudar nas tarefas de casa, a função dos pais vai muito além disso, ultrapassa as paredes de casa, bem como a função da escola ultrapassa seus muros.

Não podemos esquecer que a aprendizagem da criança não acontece apenas em um ambiente, ela está aprendendo em todo o momento, ao entrar em contato com outras pessoas e presenciando diversas situações, pois são nestas circunstâncias que ela pode aplicar o que aprendeu tanto em casa como na escola (ALMEIDA, 2014, p.21).

Vale ressaltar que, a criança está em aprendizado constante, e vai muito além, uma vez que esta criança consegue passar seu conhecimento de uma forma simples, automaticamente, todos aprendem com ela, este é um dos motivos aos quais atualmente, existem programas sociais que investem em palestras lúdicas para crianças no ambiente escolar, sejam tratando de saúde, trânsito e outras temáticas, posto que a partir do momento que a criança aprende passará este conhecimento a quaisquer pessoas que a rodeiam.

É importante comentar que o adulto que convive com a criança no meio familiar participa do processo educacional da criança. Deste modo, mais uma vez fica descrita

a relevância das duas principais instituições de ensino para a vida, a família e a escola, ambas são responsáveis direta pelo conhecimento do aluno, e, portanto, devem andar em parceria, contribuindo com o trabalho uma da outra e assim, para que a criança alcance bons desempenhos no decorrer da vida, não só escolar, mas pessoal e profissional.

1.2 ASPECTOS LEGAIS: COMPROMISSO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

A educação é um dos direitos sociais assegurados ao cidadão pela Constituição Federal, é dever do governo oferecer uma educação pública e gratuita, de qualidade para os alunos, e é dever dos pais ou responsáveis manter a criança matriculada e frequentando a escola. Entretanto, a tarefa dos pais vai além de manter a criança frequentando o meio escolar, deve manter-se participativo na vida e aprendizado do aluno, colaborando para com o trabalho dos educadores e com uma parceria que facilita o aprendizado e proporciona uma maior qualidade no ensino.

Em qualquer situação, seja numa escola pública ou privada, de nível infantil, fundamental ou médio, é evidente que a participação dos pais na escola é de suma importância para que o aluno alcance os objetivos traçados, sobretudo, para que se envolva em atividades interativas, para que se desenvolva nos diversos sentidos, e assim, cresça e exerça seu papel como cidadão.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

De acordo com a Constituição Federal, a escola é uma preparação para que na vida adulta, o indivíduo viva em harmonia com a sua comunidade, e que saiba argumentar e lutar por melhorias, principalmente participando ativamente da sociedade, podendo até elaborar políticas públicas capazes de modificar de forma positiva o ambiente em que vive, sempre pensando em um bem comum, na qualidade de vida para todos.

Ainda de acordo com as leis federais, a família exerce um papel essencial nesse processo, uma vez que é seu dever manter a criança estudando, para isso, não basta apenas encaminhá-la à unidade de ensino, mas estar atuando de forma

participativa no processo de ensino e aprendizagem do aluno, pelo menos até a maior idade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394. de 1996, dispõe de inúmeras pautas, as quais embasam e direcionam o caminho a ser tomado pela educação do país. Bem como colocam os direitos e deveres dos alunos, dos pais e responsáveis e da própria escola.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

É válido complementar que a escola forma os cidadãos para a vida profissional desde a base ao ensino superior, ou seja, a formação de valores, conhecimento e os princípios de liberdade vêm sendo trabalhados desde a infância, para que, justamente se formem bons profissionais, qualificados para o mercado de trabalho e principalmente, baseados na moral e na ética.

Toda essa responsabilidade citada acima e carregada pela escola e também pela família, uma vez que ambas trabalham juntas. Isso se dá automaticamente, quando a família não oferece a sua real contribuição, a escola tende a falhar em suas atribuições e vice-versa. O que quer dizer que, tanto família quanto a escola devem conviver harmonicamente, dialogando e trabalhando juntamente ao educando para que este, principal interessado, consiga se desenvolver.

O Artigo 6º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB afirma que é dever dos pais matricular o aluno menor de idade, desde a educação infantil, aos 4 (quatro) anos de idade, e no ensino fundamental aos 6 (seis) anos de idade. Deste modo, não é dever dos pais somente efetivar a matrícula do educando, mas também garantir que este frequentará as aulas, justificar qualquer motivo que tenha ocasionado uma falta, e participar ativamente das programações da escola, sejam reuniões escolares, sejam festas alusivas a datas comemorativas, ou mesmo, acompanhando as atividades realizadas pela criança.

Está previsto pela LDB, no Artigo 12, as obrigações das instituições de ensino, no que tange a preocupação com o aluno em si e com o seu aprendizado.

- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;
- VIII - notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei;
- IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas;
- X - estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.
- XI - promover ambiente escolar seguro, adotando estratégias de prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas (BRASIL, 1996).

É importante salientar que dentre estas obrigações, a escola deve estar preparada para quaisquer tipos de adversidades. Existem uma série de obstáculos que podem dificultar a unidade de ensino a manter-se em dia com as suas obrigações. É necessário que toda a equipe escolar trabalhe em conjunto, colaborando uns com os outros. Por exemplo, o gestor de uma escola de grande porte, nem sempre vai conhecer todos os seus alunos, logo, o educador, que mantém contato direto com estes, pode verificar aqueles que possuem muitas faltas sem justificativa, comunica ao gestor, que procura os meios cabíveis para entrar em contato com essa família para saber o que está acontecendo, e assim tomarem as atitudes necessárias.

Diante do exemplo, pode-se compreender que tudo se trata de um diálogo, portanto, é de suma importância que o gestor, os educadores e a família mantenham-se conectados, sobretudo atualmente, onde a tecnologia facilitou bastante a comunicação entre as pessoas, a escola pode fazer desta, sua principal aliada para manter suas atribuições em dia.

Continuando sobre os encargos da escola, aos docentes também estão designadas algumas obrigações especificadas no Artigo 13 da LDB nº 9.394/1996:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996).

Conforme o citado acima, o docente deve também manter uma comunicação saudável com a comunidade escolar, sobretudo com aqueles que os ajudam a cumprir com suas obrigações. Isto quer dizer que, o educador deve manter um diálogo constante com o técnico educacional e com os gestores da escola, que são as pessoas que irão direcionar seu trabalho de forma mais técnica e bem elaborada, por este motivo existem as reuniões pedagógicas, onde técnicos, gestores, docentes, e toda comunidade escolar discutem e traçam propostas, metas e objetivos a serem trabalhados e alcançados no ano letivo.

Novamente vale ressaltar que, a participação da família é uma peça primordial para que todo o “quebra-cabeça” se encaixe. Ou seja, de nada adianta os docentes trabalharem em prol do desenvolvimento do aluno, buscarem meios que facilitem o processo de ensino aprendizagem, procurarem infraestrutura para atividades diferenciadas, se os pais não oferecem o apoio necessário em casa para que o aluno se mantenha interessado nos estudos.

Ainda embasando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional precisamente no Artigo 32, a educação básica tem por principal objetivo a formação básica do cidadão, sob:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996).

A escola deve trabalhar muito além dos conteúdos programáticos, ela deve envolver-se com o aluno, conhecendo-o, mostrando os valores éticos e morais, e, assim, formando um cidadão capaz de trabalhar em comunidade e em prol da comunidade, um cidadão capaz de praticar empatia, se colocando no lugar do próximo, capaz de reconhecer seu erro e tentar melhorar, ou, não cometê-lo novamente, crítico, participativo, que consiga argumentar de forma inteligente e até

mesmo participar da elaboração de políticas públicas a fim de melhorar a comunidade em que vive.

É válido ressaltar que, não somente é uma função da escola, a família é a base principal, o aluno ao adentrar o ambiente escolar já possuiu uma vivência no ambiente familiar, deste modo, já carrega uma bagagem de conhecimento consigo. É importante que esta seja uma bagagem capaz de complementar o trabalho dos educadores, ou seja, seja algo positivo que facilite o docente a exercer sua função com estabilidade.

Caso contrário, torna-se um trabalho árduo, pois é difícil trabalhar algo em sala de aula, valores que no ambiente familiar são repassados de outra maneira, muitas das vezes contradizendo o que é passado pela escola. Isso, além de confundir a criança, também faz com que ela aceite aquilo que é mais fácil para si, e nem sempre é a melhor escolha.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990, Art. 19), é um direito da criança e do adolescente ser criado no seio de sua família, devendo ser assegurada sua convivência familiar e comunitária caso família substituta. Portanto, a família e escola são as principais entidades praticantes do ensino e são os pilares na vida da criança, sendo assim, é dever das mesmas trabalharem juntas para que todos os direitos da criança, assegurados por lei, sejam de fato promovidos pela família e pela escola.

É direito da criança o acesso à educação de qualidade, que tenha como objetivo principal o desenvolvimento enquanto pessoa, para que exerça a cidadania, de acordo com o Artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente, e que deve assegurar-lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 - II - direito de ser respeitado por seus educadores;
 - III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
 - IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
 - V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
- Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (BRASIL, 1990, p. 23).

A comunicação é primordial para que o desenvolvimento do aluno seja facilitado e que consiga absorver os conteúdos passados, compreender e aprender, e principalmente, que consiga se tornar um cidadão ético, crítico, reflexivo e participativo, com isso, todos tendem a ganhar, pois a sociedade necessita desse tipo de cidadãos.

1.3 INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A contribuição da família para a vida educacional do aluno é de fundamental importância para que este mantenha um bom desempenho escolar. O aluno que é acompanhado pelos pais com atenção e dedicação, consequentemente, obterá bons resultados no que tange ao ensino aprendizagem.

A convivência e o relacionamento familiar são fatores fundamentais para o desenvolvimento individual, a inserção da criança no ambiente escolar, o relacionamento com professores e familiares, convivência com colegas, tudo isso são fatores decisivos para seu desenvolvimento social. Entender o indivíduo como parte de um sistema, ou todo, organizado, com elementos que interagem entre si, influenciando cada parte e sendo por ela influenciado, traz uma luz da compreensão à cerca do desenvolvimento humano, contribuindo para a reflexão sobre os contextos escolar e familiar, que tanto podem ser elementos de continência, inclusão e segurança, como fonte de conflitos, com ênfase nas perdas que podem apresentar no percurso (OTIM; SANCHES, 2012, p.49).

Muito além do conhecimento, família e a escola exercem um poder de influência na vida pessoal do indivíduo. Existem reflexos positivos e/ou negativos que adultos carregam de épocas de escola, ou seja, é uma fase considerada passageira, mas suas marcas podem refletir no decorrer da vida. É importante que isso se dê de forma positiva, é muito bom saber que, sobretudo o ambiente escolar ofereceu ao indivíduo momentos bons, onde aprendeu, interagiu, conheceu e obedeceu a regras, fez amizades, entre outras memórias, obviamente, nem todas as coisas são perfeitas, mas o importante é que fatos negativos não sejam marcas registradas das escolas.

Nessa perspectiva, vale ressaltar também que, a família é essencial para o desenvolvimento humano, a família é espelho, dependendo da estrutura familiar da criança se pode antever prováveis atitudes futuras. Não se trata de prever o futuro, ou de julgar a criança pelas atitudes dos pais, no entanto, a criança se espelha naquilo que vê, por isso, é importante mantê-la em um lar repleto de amor, atenção, carinho e dedicação, o que com certeza refletirá no seu desempenho escolar.

Esse pensamento corrobora a ideia de que a família é o alicerce para a vida da criança. Existem bloqueios causados pela falta de estrutura familiar que podem ocasionar dificuldades nas relações interpessoais mesmo na vida adulta. Daí entende-se a quão necessária e relevante é a contribuição da escola na hora de facilitar as interações dessa criança durante a vida.

De acordo com Almeida (2014, p. 19), “A escola tem a responsabilidade de trazer para dentro do seu convívio as diferentes vivências que as crianças trazem no âmbito familiar, buscando ensinar os seus alunos a partir daquilo que as crianças vivenciam fora do contexto escolar”. Deste modo, a escola deve estar em interação com a família, para poder compreender as necessidades do seu aluno.

Um dos grandes desafios dos professores é justamente, sondar o aluno para descobrir o motivo de seus bloqueios, que podem vir desde a dificuldades de aprendizagem, especialidades, ou mesmo de falta de diálogo e atenção familiar. O trabalho do professor para fazer com que a criança interaja e crie laços com os colegas é árduo, uma vez que necessita também de um apoio técnico e até mesmo de especialistas. A gestão escolar é uma importante aliada neste momento, posto que é por meio dela que o educador consegue contato com especialistas, sejam psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos, entre outros capazes de auxiliar nessa interação social do aluno.

Não se pode deixar de lado o papel fundamental da família, pois, de nada adianta a contribuição de todos os profissionais acima citados se a família não mantiver uma comunicação harmônica com a escola. Para Almeida (2014, p. 20), “A questão da participação dos pais na educação escolar dos filhos é de grande importância, devendo acontecer frequentemente, acompanhando todo o processo educativo”, desse modo, é válido salientar que a família e a escola devem caminhar em sintonia, cada um conhecendo e exercendo a função que lhes cabe para que assim, a criança, que é a mais interessada nesse processo, consiga se desenvolver.

Para se ter ideia da influência dessas duas entidades sob a vida e no decorrer da vida de um indivíduo, Almeida (2014) pondera que a educação é um exercício dos adultos sobre as gerações ainda despreparadas para a vida, quer dizer que, trata-se de uma herança que vai sendo repassada, sendo dever da família e da escola, especialmente, cuidar para que essas gerações cresçam com integridade, saibam lidar com as pessoas respeitando-as, ajudando ao próximo e preocupando-se com ele, logo, assim como é dever da família, a escola também deve ensinar os valores, e isso faz parte do conteúdo programático das escola, no entanto, é uma em parceria com a outra, família e escola devem trabalhar em conjunto.

Ainda conforme Almeida (2014, p.20), “cabe à escola demonstrar interesse por tudo o que o aluno já conhece e todo o conhecimento que ele adquiriu além dos muros da escola”. Ainda em conformidade com a autora, o aluno está em constante

aprendizado, em todos os ambientes que frequenta, seja em casa, na igreja, na praça, no trabalho dos pais, ele aprende algo em todos os lugares seja positivo ou negativo, é importante que a escola extraia as coisas boas que este aluno traz consigo, pois o mesmo chega à sala de aula com toda uma bagagem que muitas das vezes, pode facilitar o diálogo com o educador e, conseqüentemente o seu aprendizado.

Para Sarti (2000) *apud* Oliveira (2009, p.32), “a família não é uma totalidade homogênea, mas um universo de relações diferenciadas, e as mudanças atingem de modo diverso cada uma destas relações e cada uma das partes da relação”. Esse pensamento corrobora o que fora citado anteriormente, que a criança é atingida pelas relações familiares, seja para bem ou para mal. A escola, age como apoio em casos negativos, tentando intervir em alguns problemas, isto é, quando possível.

É, portanto, por este motivo que a escola deve manter-se atenta aos alunos, e, sobretudo, em sintonia com os pais para que se sintam à vontade até mesmo para procurar a escola e pedir ajuda quando necessário. Acontece que as crianças que mais necessitam desse diálogo entre a família e a escola são aqueles que os pais menos dão abertura à escola.

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam (TIBA, 1996, p. 111).

Para complementar esse pensamento, Almeida (2014) afirma que, nenhuma das instituições sociais (escola e família) deve colocar na outra, o que é de sua responsabilidade, mas, devem compreender que o aluno só obterá bons resultados no ensino aprendizagem se ambas trabalharem juntas, cooperando para que o aluno se desenvolva.

Podemos dizer que a criança tem a sua formação desenvolvida em dois contextos - a educação familiar, e a educação escolar. Aos pais caberia a responsabilidade de ensinar aos filhos valores morais, assim como atitudes e comportamentos que devem ser assumidos diante da sociedade, e à escola ficaria a responsabilidade de ensinar os conhecimentos ditos científicos (ALMEIDA, 2014, p. 20).

Considerando todos os aspectos mencionados, mais uma vez, de modo claro e evidente, os pais e a escola são colunas basilares imprescindíveis para o desenvolvimento escolar do aluno.

Essa relutância em depositar na escola uma responsabilidade sua, vem dos pais, principalmente aqueles que pouco se importam com a aprendizagem da criança. A escola pode trabalhar isso com os pais através de diálogo, sejam reuniões gerais ou individuais, sejam palestras, até mesmo de forma lúdica, pois assim como as crianças, grande parte dos adultos só compreendem certos assuntos quando tratados com ludicidade. Enfim, além da preocupação com os alunos, a escola também carrega consigo essa responsabilidade social de buscar meios para se manter acessível aos pais.

A dificuldade de aprendizagem de uma criança, ou um adolescente, pode não ser mais do que uma forma encontrada de manifestar a falta, a precariedade dos vínculos familiares, nesse sentido, educar não é uma tarefa tão simples, como pode parecer (CASARIN; RAMOS, 2007, p.185).

Aos pais, é necessário que percebam as atitudes de seus filhos, ou seja, à criança, é natural estar sempre brincando, perguntando, conversando, indagando, a falta de atenção dos pais, falta de diálogo durante essas pequenas e simples conversas podem gerar problemas para a vida dela. Muitas das vezes, por considerarem uma conversa banal, sem relevância, dão pouca ou nenhuma atenção, não respondem suas perguntas, não encontram tempo para brincar um pouco com a criança, todos esses fatores tendem a torná-la frustrada, e isso irá refletir nas suas atitudes e comunicações.

A criança pode se trancar para o diálogo, pois imaginará que, assim como os pais, os outros também não irão dar atenção a ela, entre outras consequências. Com o passar do tempo, na adolescência, isso pode se agravar, e nem a família, muito menos a escola terá controle sobre essa criança, menos ainda, poderão ajudá-la.

Se a família não oferecer a base necessária ao desenvolvimento da criança, ou do adolescente, este irá buscá-la em outros grupos. O perigo se instala nesse momento, pois, se o sujeito não encontrar apoio e atenção nos membros do seu grupo mais próximo, certamente irá buscá-los fora. Assim, a fragilidade do adolescente aflora quando não vislumbra expectativas de crescimento e autonomia no futuro (CASARIN; RAMOS, 2007, p.185).

Nessa abordagem, é notável o quanto o acompanhamento dos pais de forma constante e prestativa influência na vida da criança, na sua comunicação, e, principalmente na sua formação. Os pais muitas vezes não compreendem a rebeldia de um filho adolescente, por exemplo, mas esquecem de como o trataram na infância,

sem carinho e atenção. Esses reflexos podem se modificar de acordo com a criança, alguns podem manifestar-se de modo agressivo, outros, deprimidos, alguns calados demais, toda essa negatividade atingirá a escola, pois ela não conseguirá efetuar o seu trabalho de ensino. Então, dessa forma, uma montanha de dificuldades para chegar até o aluno e fazer com que ele cresça em conhecimentos, mas fazer com que se sinta importante para todos que estão ali.

Os laços afetivos, estruturados e consolidados tanto na escola como na família permitem que os indivíduos lidem com conflitos, aproximações e situações oriundas destes vínculos, aprendendo a resolver os problemas de maneira conjunta ou separada. Nesse processo, os estágios diferenciados de desenvolvimento, característicos dos membros da família e também dos segmentos distintos da escola, constituem fatores essenciais na direção de provocar mudanças nos papéis da pessoa em desenvolvimento, com repercussões diretas na sua experiência acadêmica e psicológica; dependendo do nível de desenvolvimento e demandas do contexto, é possibilitado à criança, quando entra na escola, um maior grau de autonomia e independência comparado ao que tinha em casa, o que amplia seu repertório social e círculo de relacionamento. Neste caso, a escola oferece uma oportunidade de exercitar um novo papel que propiciará mecanismos importantes para o seu desenvolvimento cognitivo, social, físico e afetivo, distintos do ambiente familiar (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 28).

Sob esse viés, fica claro que tanto a família quanto a escola possuem uma responsabilidade gigantesca na formação do cidadão crítico, reflexivo e participativo, e para que a criança de fato se torne este cidadão, é necessário que cada qual assuma a seu papel. Isso não quer dizer que a escola deva assumir o papel da família ou o contrário, mas sim, que ambas se ajudem. Quando o pai precisar da escola para desenvolver seu papel de pai, não significa que seja fraco ou impotente, significa que se preocupa com o futuro da criança e com sua aprendizagem, da mesma forma vale também a escola.

Mesmo diante desse conflito vivido entre escola e família, os pais ainda confiam na escola como instituição que não só deverá instruir seus filhos, como também deverá educá-los. Tal atitude pode suscitar a crença de que a família quer se ausentar de suas responsabilidades. Não obstante, o que pode estar acontecendo é que a falta de interlocução entre a escola e os diversos tipos de composições familiares tem dificultado a relação entre as partes (CRUZ, 2007, p. 40).

Nessa linha de pensamento, entende-se que as estruturas familiares se modificaram, e isso interfere bastante na educação dos alunos. Não quer dizer que o aluno que mora com os avós se tornará problemático, e que aquele que mora com o

pai e a mãe irá aprender sem dificuldades. Não se trata exatamente das composições familiares, mas sim, das atitudes e responsabilidades tomadas por estes.

Há relatos de experiência nos quais pais ou responsáveis analfabetos se preocupavam e participavam ativamente da vida escolar de seus filhos, enquanto pais alfabetizados e até com cursos de Ensino Superior dedicavam seu tempo a quaisquer coisas, menos, a seus filhos.

Fragilizando a lógica da escola, sobre uma das causas do fracasso escolar ser a indiferença das famílias para com os estudos das crianças, aspecto a destacar da investigação, é que as mães, embora não comparecessem às reuniões, não deixavam de acompanhar os estudos de seus filhos. Mesmo encontrando-se na condição de analfabetas, as mães criavam formas próprias de acompanhar seus filhos na escola, como por exemplo, olhar a quantidade diária produzida no caderno e observar a leitura da criança na televisão. A ajuda dos irmãos mais velhos nas atividades escolares das crianças apresentava-se como principal recurso das mães para apoio dos filhos em questão (MARINI; ROSELLI, 2000, p. 4).

Enfim, não se pode generalizar e dizer que toda escola deixa de se importar com a vida do aluno fora dela, e nem todas as famílias são negligentes quanto ao acompanhamento escolar. O que de fato é importante ressaltar mais uma vez é que, ambas são instituições fundamentais para a formação do aluno, ambas devem andar em sintonia para facilitar o desenvolvimento dele no processo de ensino aprendizagem, ambas devem se preocupar com as falhas uma da outra, mas não devem apontar o dedo, e sim, procurar meios de viabilizar o trabalho de cada uma.

2 FAMÍLIA E ESCOLA: INSTITUIÇÕES SOCIAIS DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO

2.1 A FAMÍLIA NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO

Sabendo que a família tem papel fundamental na educação de uma criança, é importante ressaltar que esta deve caminhar juntamente com a escola para que ambas consigam alcançar os objetivos almejados. É necessário também frisar que, a educação escolar não deve ser atribuída somente à instituição de ensino, mas o apoio familiar é primordial para que a criança consiga aprender os conteúdos que são repassados dentro da escola.

Para esta tomada de consciência é necessário questionar qual o real papel da família na mediação da aprendizagem do aluno, tendo em vista que, não se pode transferir o papel da família para a escola, e vice-versa. É importante compreender ainda que, ao caminharem juntas, família e escola conseguem muito mais, e quem ganha com tudo isso é o aluno, que consegue se desenvolver com qualidade.

Sabe-se que um dos objetivos da escola é justamente formar um cidadão crítico, reflexivo e participativo, e que a escola é um dos primeiros ambientes de socialização ao qual a criança será incluída. Portanto, é um ambiente de suma importância para a vida de uma pessoa, à medida que a escola trabalha inúmeras questões, seja a timidez, seja a oralidade, a tendência à dança, aos jogos, para tudo isso a instituição de ensino está preparada para aprimorar na criança. Mas, para tanto, é necessário o apoio familiar, pois, de nada adianta a escola apoiar a criança, incentivá-la em todos os seus projetos, se em casa não recebe o mínimo de atenção.

A escola pode ser considerada por muitos, um ambiente de pleno autoritarismo, onde a criança deve apenas obediência e que não se pode pensar diferente daquilo que lhe foi passado, ou, a escola pode ser considerada um espaço de liberdade, onde podem expor suas opiniões sem medo, podem dar sugestões para que o aprendizado melhore, e assim, torna-se até mesmo, um ambiente mais democrático. Segundo Otim e Sanches (2012, p. 45), “A escola pode configurar um ambiente de autoritarismo, ou liberdade com responsabilidade e respeito mútuo. Desta forma, funciona como mediadora entre pessoas que aprendem a si mesmo e aos seus semelhantes”.

Muito se comenta hoje em dia sobre gestão democrática, esse tipo de gestão, caracteriza-se por dialogar, argumentar e ouvir toda a comunidade escolar. Isto inclui

família, alunos, colaboradores de toda a escola, professores, ou seja, todos os que fazem parte direta ou indiretamente do aprendizado do aluno. Este tipo de gestão chegou para que, principalmente a família, fizesse parte do processo de ensino aprendizado da criança.

As escolas também devem ficar atentas à maneira como se comunicam com sua comunidade. [...], muitas vezes, a comunicação escola-comunidade é de mão única e ocorre principalmente para informar sobre problemas de aproveitamento e de comportamento. Esse fato aponta para a necessidade de as escolas considerarem que comunicar é um processo dialógico. Assim, não é preciso pensar em outras formas de se comunicar com a comunidade, os próprios recursos existentes podem se tornar mais eficientes, se o princípio da troca estiver presente (FEVORINI; LOMÔNACO, 2009, p. 84).

A aproximação entre a família e a escola, fez com que a criança passasse a sentir-se mais segura, pois sabe que terá total apoio, seja em uma apresentação numa festinha da escola, onde seus pais estarão lá para aplaudi-la, seja na apresentação de um seminário somente para sua turma, ou até mesmo em uma avaliação, pois saberá que, tanto seus pais, quanto os professores torcerão para que tudo dê certo, e que consiga o resultado almejado.

Relacionados os sustentáculos formais da família/escola/educação é importante pontuar ainda alguns aspectos. Em primeiro lugar, é preciso reconhecer que a família independente do modelo como se apresente, pode ser um espaço de afetividade e de segurança, mas também de medos, incertezas, rejeições, preconceitos e de até violência. Assim, é fundamental à escola e, em particular aos professores, que se conheçam os alunos e as famílias com as quais lidam. Enfim, que características e particularidades marcam a trajetória de cada família e consequentemente, do educando a que se atende (OTIM; SANCHES, 2012, p.48).

Conforme os autores, a relação família e escola é muito mais intensa do que se pode imaginar, é normalmente no ambiente escolar que se consegue identificar casos graves de violência familiar (física, sexual, verbal), o professor geralmente consegue identificar facilmente quando a criança passa por este tipo de situação. Portanto, muitas das vezes o educador, justamente por saber o tipo de família com que está lidando, evita levar casos que podem piorar a situação da criança.

É importante salientar que a família deve ser um ambiente de aconchego, carinho e afeto, compreensão e respeito, e acima de tudo, diálogo, mesmo que desde bebê, quando ainda pouco de se compreende o que é falado, é importante conversar com a criança, principalmente para que ela aprenda a resolver seus problemas por

meio de uma conversa, civilizada, sem exaltações. Isso não quer dizer que os pais não devem ser rígidos com seus filhos, mas nem sempre esse tipo de educação irá resolver os problemas.

A família funciona como o primeiro e mais importante agente socializador, sendo assim, é o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização em que a criança constrói o seu modelo de aprendiz e se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária e que vai se refletir na sua vida escolar (OTIM; SANCHES, 2012, p. 49).

Nessa perspectiva, vale lembrar segundo os autores que, a família é de fato o primeiro ambiente no qual a criança irá interagir, caso seja uma família pequena, terá sempre os pais e os irmãos por perto, caso seja uma família maior, contará com a convivência entre primos e tios, avós, entre outros. Logo nota-se que essas crianças ao adentrarem no ambiente escolar possuem um nível de interação muito maior que aqueles que não convivem com muitas pessoas em casa.

Sob esse viés, a escola encontra aí um desafio muito maior, pois além dos conteúdos a serem trabalhados, terá uma maior dificuldade em fazer com que estas crianças mais tímidas consigam interagir com os demais alunos da turma, e até mesmo com o próprio educador. Logo, a família pode muito bem contribuir para facilitar essa relação da criança dentro do ambiente escolar. O apoio familiar é de suma relevância para que a criança consiga socializar dentro da sala de aula, e isso é algo que será levado para toda a vida, e facilitará no futuro, tanto ao adentrar em uma faculdade quanto em uma entrevista de emprego, por exemplo.

De acordo com Nogueira (2006, p. 160), “A conjugação de todos esses fatores acarretará uma redefinição do lugar do filho, que terá por consequência um forte desenvolvimento e diversificação do papel educativo da família”. A autora frisa o fato de que, atualmente, é muito mais difícil os pais reservarem um pouco de seu tempo para dar atenção aos seus filhos, isso implica diretamente na educação da criança, e quando se fala de educação, não quer dizer diretamente da vida escolar do aluno, mas da educação familiar, a falta de atenção dos pais para com os filhos podem ocasionar revolta em alguns, depressão em outros, resumindo, podem gerar uma série de problemas tanto na infância quanto podem desencadear para a vida adulta.

A jornada de trabalho dos pais é colocada sempre como a primeira desculpa para que não acompanhem a vida escolar do aluno, o que não deixa de ser verdade,

o trabalho de fato, ocupa muito a mente dos pais. Entretanto, os poucos momentos que não são dedicados ao trabalho, existem outras prioridades na vida dos pais, e isso acaba por deixar a criança de lado, não acompanhando as atividades diárias, as apresentações escolares, e até mesmo deixando de comparecer às reuniões escolares.

A questão da participação dos pais na educação escolar dos filhos é de grande importância, devendo acontecer frequentemente, acompanhando todo o processo educativo. Para que isso aconteça é necessário que a escola e a família estejam em sintonia para exercer sua influência no desenvolvimento da criança (ALMEIDA, 2014, p. 20).

Esse pensamento corrobora a ideia de que a criança deve ser acompanhada pelos pais, mas, isso não se limita a levar e buscar a criança à escola, mas sim, ajudar nas atividades de casa, dar atenção aos pequenos progressos e parabenizá-la para que a criança por si note o quanto está evoluindo.

Nessa abordagem, não se pode generalizar e citar que todas as famílias deixam de dar atenção a vida escolar das crianças, mas, todas cometem falhas, acontece que muitas famílias insistem em colocar na escola uma responsabilidade que não é exclusiva dela. É de suma importância compreender que ao caminharem juntas a evolução no processo de aprendizagem será constante, além de ser muito mais fácil para a criança.

Basta observar um adulto, quando este tem apoio familiar em qualquer objetivo traçado, consegue alcançar com maior facilidade, pois sente que há um alicerce ali para lhe apoiar quando não estiver mais forças, e, mais ainda, quando pensar que não consegue, irá lembrar-se das pessoas que estão lhe apoiando, e isso, o motivará a não desistir. Assim também é uma criança, que não quer decepcionar aqueles que estão ali torcendo por elas, sendo assim, vai estar sempre buscando ser melhor na escola.

Para Almeida (2014, p. 18), os pais assumem uma responsabilidade para com o futuro dos filhos. “Os pais ao planejar o futuro de seus filhos buscam diversas estratégias para que ele possa ter sucesso em suas escolhas, e assumem desta forma a responsabilidade pelos êxitos e pelos fracassos dos seus filhos”. Quando se trata de uma criança que tem total apoio dos pais, muitas vezes consegue de fato ser cidadã participativa na sociedade, mas é como cita a autora, a partir do momento em que os pais passam a planejar o futuro da criança, tornam-se responsáveis por tudo

aquilo que acontecer. Portanto, existe o respeito, pois a partir do momento em que o filho escolher aquilo que quer para sua vida, dependendo do estudo ou não, é importante ter o apoio dos pais.

Diante dessa realidade, vale citar, alguns cantores, jogadores de futebol e outras carreiras nas quais nem sempre é o estudo que guia a profissão, também não se pode deixar de relevar a importância dos pais para estas pessoas. O que se quer dizer é que, se o filho escolher uma profissão que exigir dele muito estudo e dedicação, os pais devem estar do seu lado, procurando sempre os melhores meios para facilitar para que o filho alcance este objetivo, mas se o mesmo escolher um caminho profissional diferente, desde que não seja algo ilícito, o apoio familiar também é primordial.

O professor exerce na sociedade a função de contribuir para que os alunos desenvolvam uma posição crítica sobre o mundo e tornem-se indivíduos autônomos. E para que isso aconteça da forma mais adequada torna-se necessário que o professor também desenvolva uma boa relação com o aluno. O papel social que a escola desempenha é a de educar e formar cidadãos capacitados para conviver com as diferenças e respeitá-las (ALMEIDA, 2014, p. 21).

Considerando os aspectos mencionados, é possível notar que, o educador por muitas vezes toma para si a responsabilidade total sob o aluno, porém, é importante que se compreenda que toda a comunidade escolar é responsável por este, principalmente a família, que deve se colocar em seu devido lugar, apoiando a criança em seus deveres dentro e fora da escola.

Sabendo da influência da leitura para que desperte outros prazeres, esta é de suma importância para a vida de uma criança, não é à toa que existem muitas propagandas publicitárias de incentivo à leitura para crianças. Sabe-se que a leitura abre mentes, facilita na escrita, na oratória, no raciocínio, portanto, a leitura é um leque de boas consequências para a vida. Ler para uma criança, é despertar nela o desejo pelos livros, e, conseqüentemente, prazer pela leitura.

É válido ressaltar que, o hábito da leitura não se limita ao ambiente escolar, muito pelo contrário, o que se quer colocar aqui é justamente a importância do incentivo à leitura dentro de casa, por parte dos pais. É assim que a criança, por sua vez, não verá a leitura como mera obrigação, como algo ruim, ou chato.

2.2 ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO DA FAMÍLIA À ESCOLA

Aproximar a família do ambiente escolar é um dos maiores desafios que a escola enfrenta. Diante da pandemia da Covid-19 as estratégias de aproximação da família a escola foram intensificadas, pois a escola passou a depender imensamente dos pais para que as aulas fossem repassadas aos alunos. Mas, a luta para que os pais participem das atividades escolares é constante, e não se trata de uma luta atual.

Do ponto de vista da escola, envolvimento ou participação dos pais na educação dos filhos e filhas significa comparecimento às reuniões de pais e mestres, atenção à comunicação escola–casa e, sobretudo, acompanhamento dos deveres de casa e das notas. Esse envolvimento pode ser espontâneo ou incentivado por políticas da escola ou do sistema de ensino (CARVALHO, 2004, p. 44).

Essa aproximação entre família e escola não se limita a uma visita em dia de apresentação da turma, mas sim, em uma participação constante, visitar a escola com frequência, conversar com os professores e equipe gestora, saber sobre o comportamento, sobre o aprendizado do aluno. Acompanhar as atividades de sala e principalmente, ajudar nas atividades que são encaminhadas para casa.

A política de participação dos pais na escola gera concordância imediata e até mesmo entusiasmada: parece correta porque se baseia na obrigação natural dos pais, aliás, mães; parece boa porque sua meta é beneficiar as crianças; e parece desejável porque pretende aumentar tanto a participação democrática quanto o aproveitamento escolar. Além disso, tem eco na tradição cultural da classe média, especificamente na crença de que a família influencia a política escolar (a qualidade do ensino), sobretudo no contexto das escolas particulares, onde a relação entre pais-consumidores e diretores-proprietários-produtores é direta e a dependência mútua é clara. Entretanto, além de condições e disposições dos pais para participar, a política de incentivo a sua participação na escola (particularmente no contexto da escola pública) pressupõe aquilo que ela quer construir: continuidade cultural e identidade de propósitos entre famílias e escolas (CARVALHO, 2004, p.44).

A realidade é que a participação dos pais é de fato, de suma relevância para que o aluno consiga obter um bom desempenho no decorrer de sua vida escolar. É necessário compreender também que esse êxito nas atividades escolares não é algo que vai se limitar ao ambiente escolar, vai ser levado para a vida, para as relações interpessoais desta criança, ou seja, terá um melhor desempenho nas suas relações profissionais e familiares na vida adulta.

Localizar as práticas socializadoras familiares como “contextos socioculturais de apropriação” das mensagens informativas implica destacar as desigualdades de tais contextos – referentes tanto à posse de capital cultural objetivado e incorporado quanto às condições de transmissão da herança cultural. Essas constatações, por sua vez, levam a novamente colocar em discussão o papel social da escola, enfocando especialmente, no caso, a criação de possibilidades de acesso a um patrimônio cultural desigualmente distribuído (RESENDE, 2006, p.180).

A escola pode traçar inúmeras estratégias capazes de aproximar a família, essas estratégias devem ser discutidas por meio de reuniões entre toda a comunidade escolar, tanto os gestores, técnicos e professores podem dar sugestões de ideias que facilitem o acesso dos pais à instituição de ensino, mas não vendo isso como uma obrigação, e sim, por preocupação em relação ao aprendizado da criança.

Assim como muitas crianças enxergam a escola como uma obrigação, um local cheio de regras, onde não se pode fazer tudo o que quer, os pais também veem a visita a escola como algo ruim, muitas vezes só comparecem a unidade escolar quando são chamados pelos professores por um motivo ruim. Entretanto, acredita-se que a visita frequente, apenas para dialogar com o educador, saber quais as dificuldades que o aluno enfrenta, ou como pode ajudar seu filho em casa, tudo isso são meios que podem muito colaborar com o trabalho do professor, e principalmente, com o desenvolvimento da criança.

O processo de aprendizagem é constante, e não diz respeito somente a relação professor-aluno, vai além, toda a comunidade escolar participa, desde os gestores, até os pais, e estes últimos, são primordiais para que o aluno obtenha conhecimento com mais facilidade.

Ao traçar metas para que os pais se aproximem da escola, os gestores juntamente aos educadores elaboram estratégias que podem facilitar o estreitamento dessas relações. A escola é responsável por buscar meios que viabilizem o acesso dos pais a unidade escolar, mas não tira a responsabilidade dos pais em frequentar espontaneamente o ambiente escolar.

Para descrever a evolução das problemáticas relativas à relação que as famílias mantêm com a escola podemos, através de um resumo simplificador, notar a transição de uma sociologia das desigualdades de educação, voltada para a análise dos determinismos sociais e culturais, para uma sociologia que se interessa igualmente — mas não necessariamente de modo exclusivo — pelas estratégias individuais face à escolarização (NOGUEIRA, 2006, p.567).

Sabendo que essa relação entre família e escola se trata de uma problemática social, é importante que a escola procure meios de intervenção social capazes de aproximar os pais do ambiente escolar, é necessário que estes entendam que o aluno só obtém benefícios se essa relação se estreitar, pois o acompanhamento familiar facilita o aprendizado do aluno. De nada, ou pouco adianta o professor procurar inúmeros meios de facilitar o aprendizado do aluno, se, ao chegar em casa, a criança não segue regras, não tem limites e sequer faz as atividades destinadas ao domicílio.

É uma relação complicada, mas que a cada dia a escola tem conseguido colocar os pais em relação íntima com a escola. Trata-se de um processo gradativo e cheio de desafios, no entanto, acredita-se que a família e a escola, podem unir-se para que haja um maior êxito no que tange ao resultado do ensino e aprendizagem da escola.

Não é necessário muito estudo para perceber que a criança que possui um acompanhamento familiar evolui com muito mais facilidade na aprendizagem, isto é, enquanto aluno, consegue compreender melhor o que educador lhe repassa, uma vez que os pais estão sempre incentivando, ajudando, colaborando, e, acima de tudo, cobrando, mas essa cobrança vem acompanhada de dedicação e atenção, diferentemente daqueles pais só cobram da criança, mas pouco fazem para ajudá-la, alegam até mesmo que isto é obrigação somente do educador.

Em conformidade com Sarti (2000) *apud* Oliveira (2009, p.32), “a família não é uma totalidade homogênea, mas um universo de relações diferenciadas, e as mudanças atingem de modo diverso cada uma destas relações e cada uma das partes da relação”. A relação família e escola tornou-se cada vez mais estreita, no entanto ainda são muitos os pais que não colaboram com a vida escolar do aluno. Para isso, os professores, gestores e demais colaboradores utilizam de diálogo, ou por meio de documentos para alcançar os pais e fazerem com que estes compareçam ao ambiente escolar.

Muitas vezes os pais recebem pequenos bilhetes por meio de anotações no caderno das crianças, ou até mesmo via oral quando os pais levam ou trazem as crianças, ou até mesmo, quando a própria gestão da escola passa a fazer visitas nas casas para buscar uma relação mais estreita com os pais. Quando todos os meios são inviabilizados, ou quando os pais se recusam a manter uma relação saudável com a escola, esta última, por meio de documentos, procura outra maneira de chegar até

os pais, até mesmo acionando outras instituições quando muito necessário, tais como o Conselho Tutelar.

Também têm a expectativa de que a escola promova uma interação saudável entre os alunos, de forma que possam manter uma boa convivência, desenvolver amizades sólidas e ter prazer em ir para a escola. Por outro lado, gostariam que houvesse a maior diversidade social possível dentro do ambiente escolar, o que não acontece em instituições privadas de ensino como as consideradas neste estudo. E aqui se evidencia uma contradição: se, por um lado, querem que o público da escola seja constituído por pessoas com os mesmos valores e as mesmas condições econômicas, por outro, gostariam que seus filhos pudessem conviver com pessoas de todas as camadas sociais. Ao proporcionar aos filhos um ensino de qualidade, limitam seus laços sociais. Mas como valorizam o conhecimento acima de tudo, entre a convivência com a diversidade e o bom ensino, optam pelo segundo (FEVORINI; LOMÔNACO, 2009, p. 80).

Contribuir para uma melhor educação é dever de todos, independentemente da função, a comunidade escolar deve estar inserida de todas as maneiras no processo de construção de meios facilitadores da aprendizagem. Logo, é de fundamental traçar meios que incluam a família na escola, tendo em vista o fato de que os pais são essenciais para o andamento do processo de aprendizagem do aluno.

Nesse contexto, o incentivo à leitura e escrita é uma obrigação da escola, mas a família pode colaborar, estimulando e apoiando o aluno para que este leia, estude, e tudo isso contribui para que a criança consiga um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

A escola vem para facilitar principalmente a interação social da criança, tirando-a do ambiente familiar e passando a socializar com pessoas de diferentes classes sociais, raças, religiões, conhecendo desde cedo as diferenças entre as pessoas, as opiniões, para que aprenda a respeitar o espaço dos outros. Respeito às regras, à hierarquia, e principalmente, o aprendizado dos conteúdos que são trabalhados pelo educador.

O ambiente escolar é repleto de atividades que trabalham as mais variadas dificuldades do aluno, desde a timidez às deficiências. Ao realizar pequenas festinhas, por exemplo, o aluno realiza apresentações que podem cada vez mais diminuir o grau de timidez, e ainda se trata de uma estratégia capaz de trazer os pais para dentro da escola, pois ele acompanha a criança, apoiando-a nas suas apresentações.

Os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa (DESSSEN; POLONIA, 2007, p.24).

A participação dos pais dentro do ambiente escolar torna o trabalho da equipe de colaboradores mais compensatório, pois o aluno acompanhado pelos pais consegue fluir com maior facilidade o seu nível de desenvolvimento. A escola, trata-se de uma instituição que está sempre preocupada com a integração da criança, preparada para perceber suas dificuldades, seus progressos e buscar meios cada vez mais facilitadores para que o aluno supere tais dificuldades, ou até mesmo para aprimorar seus atributos.

É evidente que, ao obter o apoio e acompanhamento familiar, a escola consegue com muito mais êxito fazer com que o aluno tenha sucesso em sua carreira educacional. É mais uma vez importante enfatizar a grandeza da importância colaborativa da família para que o aluno consiga aprender os conteúdos e ter progresso nos diversos âmbitos educacionais.

Há casos particulares, em que mesmo sem acompanhamento dos pais, a criança consegue evoluir no ensino aprendizado, há casos em que os alunos possuem apoio constante dos pais, mas que não conseguem aprender, muitas vezes a criança têm algum tipo de dificuldade que necessita de um apoio pedagógico ou de uma ajuda de um profissional específico, e para isso a escola deve estar em total acordo com os pais, para que consigam ter abertura para o diálogo com a família.

A individuação é um processo que passa pela diferenciação, por uma condição de auto-expressão. Teoricamente, a criança ou adolescente são membros garantidos no grupo, visto que nascem e crescem nesse meio. Mas, não basta nascer e crescer, essa criança ou adolescente necessita do apoio da família e de um lugar na relação parental. Nesse sentido, o sujeito vai constituindo sua maturidade e iniciando o processo de individuação. Poderíamos dizer que a família é uma célula reprodutora de outras, pois o indivíduo ao atingir a maturidade e individuação irá formar outra célula, no caso, outra família (CASARIN; RAMOS, 2007, p. 184).

Diante dos aspectos mencionados, observa-se que o apoio dos pais é essencial não somente para o aspecto educacional, mas para toda a vida do aluno, essa base familiar irá contribuir para que a criança possua boas relações no futuro, quando adulto, consiga desenvolver-se bem nas relações profissionais e interpessoais. Deste modo, não se pode excluir a responsabilidade da família para com a escola, nem

sequer relevar sua contribuição para a vida da criança, o que se deve fazer é buscar meios que facilitem o acesso destes ao ambiente escolar.

Portanto, ao compreender o quanto os pais são necessários para o desenvolvimento escolar dos alunos, a equipe escolar deve estar em comum acordo, buscando meios que viabilizem o acompanhamento familiar às atividades escolares. É evidente que toda forma de participação dos pais é bem-vinda, no entanto, o que se quer é que os pais visitem frequentemente a escola para buscar saber dos professores, de que forma podem ajudar seus filhos, quais suas dificuldades, quais as sugestões dos educadores, e não somente comparecer a uma reunião a cada ano letivo.

2.3 DESAFIOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA

A escola tem enfrentado mudanças no que tange à metodologia de ensino desde que a pandemia do vírus Covid-19 apareceu, modificando totalmente o cotidiano de todas as pessoas em todas as partes do mundo. Assim como as pessoas tiveram que se adaptar ao uso das máscaras, álcool em gel com frequência, não estar em meio a aglomerações, festas, supermercados, lojas, tudo passou por um processo de adaptação, que até os dias de hoje ainda está em andamento, pois muitos ainda não se acostumaram com tudo isso.

Muitas mortes, muitos doentes e outros com sequelas fortes desta doença que pegou todos de surpresa, logo, as escolas também tiveram que passar por um processo de adaptação, onde por muitos meses viveu-se um impasse no qual havia perguntas que não tinham como ser respondidas com a rapidez em que se queriam, tais como, “Até quando as escolas permanecerão fechadas?”, “O ano letivo será cancelado?”, “Todos os alunos vão passar de ano?”, entre outras.

Quando as escolas suspenderam suas atividades, iniciou-se um processo de estudo de possibilidades para que as crianças e adolescentes não ficassem tão distantes do ensino, daí, iniciaram as aulas remotas. Trata-se de um processo gradativo, que até os dias de hoje ainda está em constante evolução, tendo em vista que muitos pais simplesmente ignoraram a existência da escola durante todo o período de pandemia.

Há um consenso de que a aprendizagem medida pelos testes de desempenho escolar utilizados nesses estudos não aumente durante as férias. Isso ocorre a despeito das atividades realizadas pelos alunos nesse período fora da escola. Em contrapartida, as evidências não refutam, nem confirmam a hipótese de perda de aprendizagem durante o verão e, nos estudos em que há perda, essa varia em termos de magnitude (OLIVEIRA; GOMES; BARCELLOS, 2020, p. 558).

De acordo com os autores, é importante lembrar que os alunos quando não estão diretamente no ambiente escolar, como no caso das férias, muitas das vezes têm uma pequena queda no grau de aprendizagem, tendo em vista que não estudam todos os dias, muitas vezes nem leem um livro durante as férias, logo, ao retornarem as aulas frequentes, o raciocínio está mais lento, não generalizando, mas é o que ocorre até mesmo com pessoas adultas.

Muito se ouviu falar em que, pandemia não é férias, é um momento de resguardo para que o mínimo de pessoas fosse atingido pela doença. Não foi o que ocorreu, e mesmo com tudo isso, as escolas permanecem sem as aulas regulares com os alunos presentes. A solução que se encontrou foi utilizar-se de aulas remotas.

As aulas remotas exigem uma participação essencial dos pais para com a criança, essas aulas se dão por inúmeras maneiras, e, em todas elas, o uso das tecnologias faz-se primordial para que todos os alunos tenham acesso ao aprendizado. As chamadas vídeo aulas gravadas, ou mesmo ao vivo por meio de plataformas criadas justamente para o educador interagir com os alunos, ou mesmo, elaboração de atividades e materiais aos quais os pais poderiam ter acesso na escola, levar para casa e retornar com o material respondido pelo aluno, ou atividades via aplicativos de mensagens.

Vale considerar que o educador teve que se reinventar diante desta pandemia, tudo isso para que seus alunos não se distanciassem tanto do ambiente escolar. Sabe-se também que o nível de aproveitamento não será tão bom como quando as crianças estão diretamente dentro da sala de aula com o professor, mas que foram metodologias que mantiveram e mantém, uma vez que a pandemia ainda não acabou, os alunos em contato com a escola.

Diante de tudo isso, os professores enfrentaram muitos desafios, o principal deles foi alcançar o maior número de alunos possível, tendo em vista que nem todos os responsáveis possuem acesso a um telefone celular, por exemplo, ou o fato de que existem localidades em que o acesso à internet é escasso, ou nem existe como em algumas regiões garimpeiras e indígenas. Há também o fato de que muitos pais

simplesmente viajaram para outras localidades com as crianças sem qualquer tipo de satisfação à escola. Tudo isso foi empecilho para que as aulas remotas não tivessem aproveitamento.

Outros desafios que se apresentaram nesse contexto pandêmico, foi o fato de que ainda existem muitos pais analfabetos, ou crianças que vivem com os avós que por sua vez já não possuem uma boa visão, e aqueles que vivem em lares desestruturados, nos quais a casa vive cheia de pessoas, mas nenhuma se coloca à disposição em ajudar a criança, também há casos em que os pais não reservam um minuto de seu tempo para dedicar-se a acompanhar as tarefas escolares de seus filhos.

O documento “Integração Docente: Ações formativas para práticas pedagógicas”, da Universidade Federal de Minas Gerais (2020), cita que:

A constatação desse cenário que gera incertezas tanto para professores quanto para estudantes, longe de ser assustadora e paralisante, deve ser vista como campo de possibilidades de aprendizagem, de exploração e descobertas, conduzindo os sujeitos a assumirem o papel de investigadores de suas próprias práticas numa relação de colaboração e de reciprocidade. (UFMG, 2020, p.10).

Tendo em mente os aspectos discutidos, é possível notar que mesmo com a pandemia é possível aprender. Toda situação nova traz consigo inúmeras descobertas e ensinamentos, logo, a pandemia trouxe consigo uma forma, ainda que dolorosa, de mostrar que a união faz realmente a força, que pensando no bem do outro, você estará pensando também no seu bem, e mostrando aos professores a sua capacidade de estar sempre se reinventando, buscando metodologias diferenciadas, formas lúdicas até mesmo à distância, tudo para que seus alunos não se deixem abater pela pandemia, e para que aprendam os conteúdos, mesmo com tudo isso que está ocorrendo pelo mundo.

Conforme o documento da UFMG (2020), os professores devem analisar com cautela os conteúdos para que os alunos não fiquem sobrecarregados, e os pais consigam acompanhá-los. Nessa acepção, recomendam aos professores

[...] uma análise criteriosa do plano de ensino, a seleção das unidades e conteúdos a fim de evitar a sobrecarga de atividades para os estudantes. Na programação das unidades, deve-se estabelecer os objetivos específicos, considerando os recursos pedagógicos e tecnológicos disponíveis, critérios para avaliação em termos qualitativos, quantitativos e de previsão do tempo. (UFMG, 2020, p.12).

O educador passou por um processo de capacitação, ainda que individual, pois teve que buscar meios que não afastassem seus alunos do processo de aprendizado, além disso, foi um processo em que todos tiveram que unir-se em prol da educação. Desde os governos, as secretarias de educação, e escolas, todos tiveram que entrar em comum acordo para que as crianças tivessem o devido acesso as informações e aulas remotas.

Os estudos sobre as estratégias de aprendizagem podem ser considerados uma das linhas de investigação mais proveitosas desenvolvidas nos últimos anos no âmbito da aprendizagem escolar. Estratégias de aprendizagem são sequências integradas de procedimentos ou atividades – que se escolhem com a intenção de facilitar a aquisição, o armazenamento e/ou a utilização da informação (SANTOS; BORUCHOVITCH, 2011, p. 285).

As estratégias de ensino são muitas, os meios facilitadores para o aprendizado tiveram que ser reinventados com toda a bagunça causada pela pandemia do vírus da Covid-19. No entanto, o que se pode notar é que foram elaboradas várias estratégias para que o aluno não deixasse de ter aulas, para que o processo de ensino aprendizagem não ficasse estancado assim como muitas coisas nesse período. A educação se transformou para que não houvesse muitas perdas na qualidade no ensino ministrado.

Considerando esses aspectos, não se pode deixar de mencionar que, o ensino no modelo remoto para crianças e adolescentes não é tão proveitoso quanto um ensino presencial. A criança necessita de interação, de socialização, de tocar nos materiais didáticos, lúdicos, ouvir o professor contando uma história, ou explicando a matéria, mas estando ali, presente. Não se sabe ainda os resultados deste ano letivo, não foi e nem pode ser considerado um ano perdido, pois muito se aprendeu com esta pandemia, no entanto, o que se prefere é que tudo volte a ser como era antes, que os alunos voltem a frequentar as escolas regularmente, sem medo, sem nenhuma doença arrebatadora.

Essa discussão sugere que não existem saídas fáceis – seja pela ampliação do horário escolar, seja pela adoção de tecnologias. Assim, não parece ser o momento de improvisar ou de experimentar ideias não testadas em larga escala, mas, sim, de tomar decisões baseadas em evidências. Mesmo porque, é provável que haja várias ondas e momentos pós-pandemia (OLIVEIRA; GOMES; BARCELLOS, 2020, p. 561).

Ao tratar-se do uso de tecnologias para o ensino, não é de hoje que se usam veículos tecnológicos como meios de aprendizagem, no entanto, utilizar dos meios como únicos e exclusivos, ainda é algo que não pode ser cotado, tendo em vista tudo o que fora mencionado anteriormente. No Brasil, não são todas as pessoas que possuem um telefone celular, levando em consideração ainda que existem muitas áreas isoladas também. E um dos principais fatores, a internet de boa qualidade é quase inexistente em algumas regiões, principalmente na região amazônica.

Com isso é importante frisar para que fique claro, é fácil e prático fazer um simples trabalho por meio da internet, do celular, utilizar de cybers que cobram por hora, para a realização de atividades uma vez por mês, ou algo assim, mas utilizar de serviços de internet todos os dias, estudar somente por este meio, chega a ser inviável para muitas crianças. Sem colocar em evidenciar ainda o fato de que muitas crianças ainda nem sabem ler, e por este motivo necessitam completamente da ajuda e colaboração dos pais, que por sua vez encontram aí, um imenso desafio pela frente.

Ainda que se tente relevar a ideia de que as situações socioeconômicas não implicam no processo de aprendizagem durante a pandemia, é notório e já fora citado no decorrer desta pesquisa, o quanto as situações socioeconômicas podem influenciar no processo educativo. A começar pelo fato de que nem todos os pais conseguem adquirir um celular, *tablet*, *notebook*, ou computador para que seu filho estude. Nem todos os responsáveis possuem aparelhos tecnológicos que viabilizam o estudo da criança, dentre outras justificativas.

Os fatores e as estratégias de ensino que possuem efeitos robustos e bem documentados na literatura dependem basicamente da qualidade do professor. Um dos indicadores é a clareza, isto é, a capacidade do professor de comunicar-se bem e passar o conteúdo de forma organizada (OLIVEIRA; GOMES; BARCELLOS, 2020, p. 562).

Os professores, como já citado, buscaram se capacitar ainda que individualmente, para estar aptos a esta nova modalidade de ensino. Enfrentaram muitas dificuldades, obviamente, tudo o que é novo traz consigo desafios, e foi isso que aconteceu. Os educadores se reinventaram, e assim também muitos pais buscaram meios de colaborar para com o processo de aprendizagem de seus filhos. É fato que para os pais, foi mais difícil, tendo em vista que mesmo com toda mudança, o educador já possui a prática do ensino, e os pais tiveram que aprender a ensinar seus filhos.

Hoje, muitos pais valorizam melhor a profissão dos professores, pois conseguem enxergar os desafios que estes enfrentam dentro da sala de aula, e, principalmente, durante a pandemia, onde estes tiveram que procurar métodos facilitadores ao processo de ensino e aprendizagem para que a criança conseguisse ter o mínimo de progresso durante o ano letivo.

Observa-se, portanto que, muito foi feito durante a pandemia, não se pode ignorar todo o trabalho que a equipe escolar teve, o cuidado, a dedicação, para que as aulas não parassem, para que as crianças estivessem sempre em contato com a escola mesmo que a distância, e a preocupação em saber se os pais estavam conseguindo compreender também os conteúdos, para que assim, pudessem repassar as crianças de forma correta. Todo esse trabalho deve ser levado em consideração, e os pais e professores, toda a comunidade escolar que se interessou em dar continuidade as aulas mesmo com a pandemia, devem ser parabenizados, pois trata-se de uma luta difícil, mas que será vencida.

3 A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO: ANÁLISE NA EMEIEF PROF^a MARIA FRANCISCA DE PAIVA MACEDO, COMUNIDADE DO KM 28, ITAITUBA-PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho será desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica com os autores que estudam a importância da participação da família no cotidiano escolar, como forma de promover o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Nesse sentido, parte-se de um estudo com abordagem qualitativa, em que segundo Bogdan e Biklen (1997, p. 67), “o objetivo principal do investigador é o de construir conhecimentos e não dar opinião sobre determinado contexto”. A finalidade dessa pesquisa é a possibilidade de gerar descrição e compreensão, uma vez que se busca compreender o processo mediante o qual os agentes entrevistados constroem significados sobre o tema a ser investigado.

Autores que tratam da temática se fizeram indispensáveis nesta pesquisa, tais como: Alarcão (2007); Almeida (2014); Carvalho (2004); Cruz (2007); Oliveira (2009); Paro (1999); Tiba (1996); Zanella (2008) e as legislações que trata dos direitos e deveres quanto à educação dos filhos, dentre vários que contribuíram com seus estudos para enriquecer bem mais o presente trabalho.

A pesquisa de campo se deu nos meses de novembro e dezembro do ano de 2020. Durante a pesquisa, foram coletadas as informações por meio de um roteiro para a entrevista realizada com quinze pais ou responsáveis dos alunos e também à gestão da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Francisca de Paiva Macedo, instrumento este colocado por Gil (2017, p. 129) como fundamental para uma pesquisa.

O quadro 1 traz o demonstrativo da escolaridade e profissão dos entrevistados nesta pesquisa, em sua maioria, a escolaridade trata-se de pessoas com o nível fundamental de ensino completo e incompleto, e que trabalham para si, ou seja, trabalham apenas nos serviços domésticos, pesca ou manicure, apenas dois pais trabalharam em serviços fora de casa.

A abreviatura F₁ se refere a um membro da família entrevistada, sendo que F = Família, e a numeração corresponde ao número de entrevistados, sendo quinze (pais e responsáveis de alunos) e a gestora da escola.

Quadro 1. Perfil dos entrevistados.

Entrevistados	Escolaridade	Grau de parentesco com o aluno	Profissão
Gestora	Pós-Graduação	*****	Professora/Diretora
F₁	Ensino Fundamental Incompleto	Avó	Pescadora
F₂	Ensino Fundamental Incompleto	Mãe	Dona de casa
F₃	Ensino Fundamental Completo	Mãe	Manicure
F₄	Ensino Fundamental Completo	Avó	Dona de casa
F₅	Alfabetizado	Mãe	Manicure
F₆	Ensino Médio Completo	Mãe	Dona de casa
F₇	Ensino Fundamental Incompleto	Mãe	Doméstica
F₈	Ensino Fundamental Completo	Mãe	Dona de casa
F₉	Ensino Médio Completo	Mãe	Dona de casa
F₁₀	Ensino Médio Completo	Pai	Agente Comunitário de Saúde
F₁₁	Ensino Fundamental Incompleto	Mãe	Diarista
F₁₂	Ensino Médio Completo	Avó	Dona de casa
F₁₃	Ensino Fundamental Incompleto	Mãe	Dona de casa
F₁₄	Ensino Fundamental Incompleto	Mãe	Dona de casa
F₁₅	Alfabetizado	Pai	Motorista

Fonte: Gestora e Pais dos alunos da EMEIEF Prof^a M^a Francisca de P. Macedo (Itaituba-PA, 2020).

Devido ser uma comunidade da área rural, automaticamente as oportunidades de emprego são bem menores do que comparado à cidade, logo, também o nível de escolaridade ser mais baixo, dificulta a empregabilidade fora de casa. A gestora escolar, possui nível superior e pós-graduação, exerce o cargo de diretora há três anos na escola e atua na educação há vinte anos.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Prof^a Maria Francisca de Paiva Macedo iniciou suas atividades no ano de 1989, funcionando nas modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental. A escola fica localizada em uma comunidade no interior da cidade de Itaituba-PA, há vinte e oito quilômetros da sede da cidade.

A instituição conta atualmente com 6 (seis) salas de aulas para atender uma demanda de 222 (duzentos e vinte e dois) alunos, além das outras divisões comuns nas escolas, como cozinha, refeitório, secretaria, diretoria, banheiros, quadra coberta entre outros. Conta com 12 (doze) turmas distribuídas nos dois turnos. Conta também com um quadro de 24 (vinte e quatro) servidores, dentre estes, o diretor, secretária, professores e pessoal de apoio e docentes. A escola não apresenta uma

acessibilidade completa a pessoa com deficiência, porém os banheiros são adaptados.

A unidade de ensino promove vários projetos no decorrer do ano letivo e acredita que este tipo de atividade pedagógica contribui de forma relevante para com o processo de ensino-aprendizagem. Tendo em vista a localização em uma comunidade de interior, a participação de toda a comunidade é ativa nas atividades promovidas pela escola. Busca também que os alunos atinjam e superem os padrões de exigências atuais demonstrando posturas éticas necessárias ao seu desempenho pessoal e social.

3.3 OLHARES DA GESTÃO ESCOLAR E DAS FAMÍLIAS DOS ALUNOS

Com a finalidade de melhor conhecer as ações implementadas no cotidiano da EMEIF Prof^a Maria Francisca de Paiva Macedo, que buscam aproximar a família da instituição, fez-se necessário entrevistar a gestora escola assim como as famílias dos alunos, no intuito de se apropriar das suas concepções e práticas de acompanhamento do desenvolvimento escolar dos estudantes, ouvindo suas opiniões sobre a influência da família no processo de aprendizagem do aluno.

3.3.1 Olhar da gestão escolar

Em conversa com a gestora da escola perguntou-se na questão 1: **Em sua opinião, qual o papel da escola? Ela cumpre com sua função?** A entrevistada afirma que: *“O papel da escola é preparar e formar os cidadãos críticos, com conhecimentos, todos aptos em conviver em sociedade dentro dos princípios morais e éticos. Geralmente a escola enfrenta dificuldade no se refere a cumprir seu papel devido à falta de apoio da família”*. É fato que o apoio da família é essencial para que a escola desenvolva seu papel com presteza, no entanto, a gestora relata que isso tem dificultado o cumprimento de suas atribuições uma vez que este momento de pandemia requer um maior apoio familiar, algo pelo qual ela já lamentava sem a pandemia e que agora se agravou.

“A escola se constitui num polo de referência e ampliação de uma identificação com a família para uma identificação mais geral com o grupo social externo, ou seja, na construção da identidade do ser social” (VALADÃO; SANTOS, 1997, p. 08). Como

citam as autoras, a escola é uma referência do aluno, e esta, ele tomará como base para a vida, portanto, deve cumprir com a missão de ensinar e formar cidadãos íntegros, críticos e reflexivos.

Foi perguntado na questão 2: **Quais as estratégias utilizadas pela gestão para a participação da família na unidade escolar antes da pandemia?** A gestora respondeu que: *“Elaborar projetos e ações que possam envolver a comunidade escolar.”* Além disso, a realização de reuniões, promoção de festas comemorativas, entre outros, são itens relevantes no que tange a aproximação dos pais ao ambiente escolar.

Pensar na relação escola-família atualmente requer que as escolas e os professores se empenhem nas suas funções, pois ainda não existe a escola que todos desejam, ou seja, que assegure a todos condições de plena integração à sociedade e ao mercado de trabalho (OTIM; SANCHES, 2012, p. 47).

O trabalho dos educadores trata-se de um trabalho que exige um compromisso gigantesco, tendo em vista que o envolvimento deste profissional não se dá somente com o aluno em sala de aula, envolve um todo, a comunidade em geral, os pais. É importante promover meios de acesso à escola, meios facilitadores de comunicação entre os pais e os docentes. Meios de aproximação estes que irão refletir de forma positiva no processo de aprendizado do aluno.

No que diz respeito ao um contexto geral que influencia no desenvolvimento escolar do educando, foi perguntado à gestora na questão 3: **Como você avalia o transporte escolar utilizado pelos estudantes?** A gestora então relatou: *“Quanto ao transporte escola na realidade é bem complicado devido os problemas que surgem como, a falta de combustíveis, a demora em consertar quando quebra alguma peça e outros, assim, os alunos perdem aulas, além de tudo, os transportes não oferecem conforto e nem segurança, sem cinto e bastante velho”*. Percebe-se que a precariedade no transporte escolar não é exclusividade das comunidades do interior, porém é importante olhar para esta causa com mais cautela. A criança deve ser bem recebida desde o caminho para a escola, para que sinta mais prazer em estudar e evolua cada vez mais no processo de ensino e aprendizagem, a partir do momento em que as condições de transporte escolar são problemáticas isso conta como um ponto a mais para que a escola não consiga exercer seu papel.

O transporte escolar fornecido pelo poder público, muitas vezes, é o único meio de deslocamento dos residentes na área rural para acesso às escolas, tornando a educação rural um desafio para os gestores públicos. Problemas relacionados a custos elevados para o município, os custos de operação e de aquisição de veículos, estradas estreitas e esburacadas, distâncias muito grandes entre os estudantes contribuem para dificultar a prestação deste serviço (PINHO, 2019, p.32).

O autor praticamente destaca a realidade vivida pelas famílias da Escola em que ocorreu a pesquisa, pois evidencia que o transporte público nem sempre oferece as melhores condições de infraestrutura, muito menos as estradas por onde se locomovem, no entanto é um dos únicos meios em que a criança tem para se destacar até a escola. É evidente que isso pode influenciar no processo educacional do aluno, pois a partir do momento em que ele é bem acolhido, faz um trajeto confortável até à escola, automaticamente a sua mentalidade estará mais preparada para um bom dia de estudo.

Sobre este novo contexto da Pandemia em que a sociedade ainda está aprendendo a conviver, foi questionado à gestora na questão 4: **Qual a metodologia utilizada para prosseguir com as aulas neste contexto da pandemia da Covid-19? Você acredita que deixará déficit de aprendizagem para os alunos?** A gestora então respondeu que: *“Um dos métodos utilizados são as atividades remotas que são elaboradas e levadas aos alunos para assim serem avaliadas, uso do whatsapp, para que o aluno entre em contato com os professores ao terem dificuldades na resolução das tarefas. Sabemos que não há nada que substitua uma aula presencial e com certeza os alunos não aprendem com maior fluência”*.

Desse modo, o ponto de vista da gestora não é muito diferente do ponto de vista da maioria das pessoas. As aulas remotas estão deixando sequelas no aprendizado das crianças, o ensino presencial por si só já enfrenta dificuldades mesmo com os profissionais qualificados para esta função. O ensino remoto conta com dificuldades sociais posto que existem muitos pais ou responsáveis que não sabem ler ou escrever, muitos tem dificuldade de interpretação, outros não possuem internet para pesquisar ou entrar em contato com os educadores.

É necessário considerar que a utilização de ferramentas tecnológicas é um mecanismo que permite a ampliação das atividades humanas em todas as esferas sociais, sobretudo na educação. Por essa razão, a opção de mais relevância nessa situação de pandemia, é a utilização de mecanismos presentes na Educação à Distância (EaD), como a utilização das TDIC, para atuar como meio de comunicação entre estudantes e docentes, possibilitando

com que não exista interrupção nos estudos, permitindo a realização de um Ensino Remoto emergencial (MÉDICI; TATTO; LEÃO, 2020, p. 06).

Muitos estudiosos destacam que as tecnologias vieram para facilitar o acesso às informações. É fato que sim, no entanto, nem todas as pessoas têm acesso à internet, sobretudo nas comunidades de interior. Mas não se pode deixar de destacar que este foi um dos meios, senão o mais viável, encontrado para que os alunos pudessem acompanhar as aulas mesmo sem estar dentro da sala de aula.

Existe uma série de dificuldades encontradas no ensino remoto, no entanto, avaliando cautelosamente, este foi o método mais viável encontrado para que os alunos continuassem com um vínculo com a escola, tendo em vista a pandemia do Covid-19. Deste modo, é importante também parabenizar o empenho de alguns pais e da equipe escolar no que tange ao ensino remoto, pois o trabalho do educador nesta nova fase, não tem dia e nem hora, pois alguns pais estão sempre em contato.

Ainda analisando o momento atual em que o mundo precisa lidar e buscar novas formas para continuar seguindo em frente, foi indagado na questão 5: **Considerando o atual contexto da pandemia do Covid-19, que desafios tem tido a escola para que os pais auxiliem no desenvolvimento escolar de seus filhos?** A mesma relatou: *“Na verdade é um grande desafio, até mesmo porque a família não dá apoio e atenção aos filhos, muitos dizem que não tem paciência de ensinar, outros dizem que não ganham para isso e nem são professores, ou seja, são inúmeras as desculpas, é claro que não podemos generalizar porque também temos pais que são muito interessados e comprometidos com a educação de seus filhos, e que a gente vê os resultados através da evolução que a criança apresenta por meio dos vídeos que recebemos”*. Já falado anteriormente pela gestora, o apoio familiar é precário, é importante destacar que a família e a escola são base uma da outra e ambas devem estar estruturadas para que assim ajam em prol de um bem maior em comum que é justamente o ensino aprendizagem do aluno.

A sugestão de educação remota na rede pública como um todo, pode ser percebida como um grande equívoco, pois, inviabiliza o acesso ao conhecimento da classe social menos favorecida, por não ter acesso às tecnologias digitais [...] (ALVES, 2020 *apud* MIRANDA *et al*, 2020, p. 57).

As aulas remotas são de fato, um verdadeiro desafio, tanto para os docentes que estão descobrindo novos meios de ensinar, quanto para os pais, que estão se

vendo em uma saia justa, pois muitos não conseguem fazer uso de metodologias de ensino. Além disso, os autores acima destacam que a falta de acesso às tecnologias é prejudicial ao aluno, tendo em vista que este tem sido o único meio de acesso às aulas remotas.

Considerando a relevância das aulas e do trabalho do educador em sala de aula, foi perguntado na questão 6: **Como você vê a volta às aulas presenciais?** A gestora, portanto, colocou que: *“As expectativas são de insegurança de muitos pais que não aceitam o retorno de suas crianças e adolescentes de maneira segura, e será um grande trabalho de estar acompanhando e tendo os cuidados para que todos os protocolos de segurança sejam cumpridos para evitar aproximação e contato entre os mesmos”*. Muitos pais não veem a hora de as aulas iniciarem presencialmente, no entanto, é necessário que isso ocorra com o maior grau de segurança possível, tanto para os alunos quanto para os servidores, logo, é preciso compreender que esse processo se dará de forma gradativa, não ocorrerá do dia para a noite.

Ao mesmo tempo, existem pais que tem pavor em pensar que os filhos vão estar em um ambiente aglomerado, sem respeitar os protocolos de segurança, no entanto, é importante que os pais já passem todas as medidas para seus filhos em casa.

Também é imprescindível que a escola saiba explorar este momento, estimulando os pais a refletirem sobre os aspectos emocionais envolvidos na relação com os filhos, incentivando a percepção de quanto estes aspectos influem no desenvolvimento, crescimento e socialização das crianças. Esta seria uma maneira de auxiliar os pais a tomarem consciência das suas próprias emoções e atitudes, orientando-os para o caminho de uma conduta mais adequada e condizente com relação aos filhos (OTIM; SANCHES, 2012, p. 49).

É importante ressaltar que a volta às aulas presenciais é necessária, no entanto, é imprescindível que isso se dê de maneira segura para professores e alunos. No que diz respeito às aulas presenciais, sabe-se que o trabalho do educador em sala não será substituído, é um trabalho repleto de comprometimento e dedicação e que contribui de forma primordial para a vida do educando.

Por fim, perguntou-se na questão 7: **Em sua opinião, nesta escola houve evasão por conta da pandemia?** A mesma respondeu que: *“Ocorreu um pouco de evasão sim, principalmente de alguns adolescentes que viajaram para regiões garimpeiras e outros que perderam o interesse de estudar através de aulas remotas”*.

A evasão foi uma consequência que já era esperada, uma vez que já é difícil manter os alunos e sala de aula, com as aulas remotas seria bem mais difícil. A região de Itaituba é uma região garimpeira, e muitos pais de alunos tendem a trabalhar nessa área, são regiões onde a comunicação é bem mais inviável, a internet é rara, não existem muitos veículos para manter contato com os professores, logo, muitos pais desistem de manter os filhos na escola.

Outro fator destacado é a falta de interesse de alguns pais, uns por trabalharem muito e não terem tempo, outros por simples descaso com a educação dos filhos. Isso acaba afastando as crianças da escola, e no caso de alguns adolescentes, essa falta de interesse acaba gerando uma falta de controle onde os próprios pais já não conseguem interferir na vida escolar do aluno. Conforme Sobrinho Júnior e Moraes (2020, p. 131), “Esse ensino remoto foi adotado pelo mundo. Dessa forma o fechamento não apenas repercutiu dentro dos muros escolares, mas também impactou no contexto social ao refletir direta ou indiretamente no contexto de pais e alunos”.

Os autores destacam também que o impacto das aulas e atividades remotas refletiram uma espécie de medo nos pais, ocasionando muitas vezes um bloqueio na hora de ajudar os filhos a realizarem suas atividades, dificultando ainda mais este processo. Com isso, uma grande parte prefere desistir de ensinar, os alunos desistem de compreender e assim, desistem de frequentar as aulas, deste modo, o índice de evasão escolar na pandemia vem crescendo constantemente.

3.3.2 Concepção dos pais e responsáveis dos alunos

No desenvolvimento desse estudo sentiu-se a necessidade da realização de uma visita com aplicação de um questionário aos pais e responsáveis dos alunos da escola pesquisada, com a finalidade de conhecer suas concepções referentes à influência da família no desenvolvimento da aprendizagem do estudante. Para tanto, perguntou-se na questão 2: **Como você vê a relação entre a família e a escola em que seu filho estuda?** As respostas dos familiares podem ser observadas no quadro 2.

Quadro 2. Opinião sobre a relação família e escola.

Membro da família entrevistado	Relatos dos pais e responsáveis dos alunos
F ₁	<i>“Boa, tratam bem as pessoas”.</i>
F ₂	<i>“Boa, pois costumam tratar bem tanto os alunos quanto os pais”.</i>
F ₃	<i>“Boa, sempre que vou à escola, sou bem atendida tanto pela diretora e os demais funcionários”.</i>
F ₄	<i>“Excelente, a diretora me recebe bem, a secretária e todos da escola”.</i>
F ₅	<i>“Excelente, porque no ensino da criança, eles tratam a gente bem”.</i>
F ₆	<i>“Boa, por que os professores são atenciosos com as minhas filhas e a diretora também sempre nos recebe muito bem na escola”.</i>
F ₇	<i>“Regular”.</i>
F ₈	<i>“Boa, pois sempre que tenho dúvidas os funcionários da escola me explicam com atenção”.</i>
F ₉	<i>“Excelente, pois é bem atendida na escola pela diretora e os demais profissionais”.</i>
F ₁₀	<i>“Boa, a escola proporciona a integração entre a escola e a comunidade, fazendo com que os pais participem mais da vida escolar de seus filhos”.</i>
F ₁₁	<i>“Boa.”</i>
F ₁₂	<i>“Boa, pois tratam as pessoas bem quando vão à escola”.</i>
F ₁₃	<i>“Boa, por que sou bem atendida na escola”.</i>
F ₁₄	<i>“Boa, pois me recebem bem na escola e me passam as informações sobre os meus filhos”.</i>
F ₁₅	<i>“Excelente, me tratam bem quando eu chego na escola e me explicam as coisas com clareza”.</i>

Fonte: Pais e Responsáveis dos alunos da EMEIEF Profª Mª Francisca de P. Macedo (Itaituba-PA, 2020).

É possível observar diante da resposta da maioria dos responsáveis que, a escola mantém uma boa relação com eles. Para que o aluno seja o maior beneficiado, é de fundamental importância que a escola mantenha uma boa convivência harmônica e saudável, sobretudo democrática, onde os pais possam ser mais presentes e, além disso, possam colaborar com o trabalho dos educadores.

Geralmente, os professores reconhecem que a participação da família no acompanhamento dos seus filhos/tutelados em suas vidas escolares é extremamente importante para o bom desempenho dos alunos. Não obstante, quase sempre, essa expectativa em relação à família transforma-se em acusação, delegando aos pais/responsáveis total responsabilidade pelo mau desempenho do discente na escola (CRUZ, 2007, p. 30).

De acordo com o autor, as relações entre família e escola também podem ser conflituosas, portanto, é sempre viável expor os dois lados. Acredita-se sim que uma relação saudável é a melhor solução para que o educando consiga progresso em seus estudos, no entanto, muitas vezes os pais e professores vivem em conflito, pois a falta de apoio dos pais frustra os docentes, e a falta de bom desempenho do aluno acaba respingando culpa nos educadores, e, assim, uns passam a acusar aos outros, e

quem acaba prejudicado é o aluno. Portanto, mais uma vez é válido ressaltar a tamanha importância do trabalho conjunto entre família e escola.

A seguir foi perguntado aos pais na questão 3: **Conhece as atividades oferecidas pela escola aos alunos?** Todos os pais responderam afirmativamente que conhecem as atividades escolares e acompanham seus filhos, com exceção do entrevistado F₇ que respondeu negativamente. Conhecer o trabalho da escola é essencial, é dever dos pais estar atentos ao que a escola tem elaborado para as crianças. Trata-se também de uma maneira de ajudar no trabalho dos docentes, sobretudo porque conhecendo as atividades, podem colaborar na resolução, ajudando os filhos e podem sugerir melhorias aos professores.

A compreensão dessa relação deve considerar onde se processa a dinâmica dessa relação. Por isso requer uma análise a partir das diversas tipologias familiares encontradas na rede pública de ensino, através da qual pode ser verificada uma grande incidência de alunos das classes populares que são, segundo os professores e professoras, *desassistidos* pelas famílias, em relação ao processo educacional que vivenciam na escola (CRUZ, 2007, p. 31).

A relação entre família e escola é muito maior que a participação em reuniões escolares, é uma troca, trata-se de apoiar, sugerir e contribuir uns com os outros, tanto pais, educadores e educandos. O aluno deve ser assistido pela família, os pais devem conhecer e ajudar nas atividades, ainda que sejam analfabetos, os pais que são interessados em ajudar na vida escolar de seus filhos, buscam de inúmeras formas para auxiliá-los.

Dando continuidade, procurou-se saber na questão 4: **A escola chama a família para participar das atividades realizadas na escola? Em que atividades costuma participar?** As respostas estão demonstradas no quadro 3.

Quadro 3. Participação dos pais nas atividades realizadas no ambiente escolar.

Membro da família entrevistado	Relatos dos pais e responsáveis dos alunos
F ₁	<i>“Sim, das reuniões e comemoração do Dia das Mães”.</i>
F ₂	<i>“Sim, das palestras, reunião, festa junina e eventos comemorativos”.</i>
F ₃	<i>“Às vezes, nas festas comemorativas e reuniões”.</i>
F ₄	<i>“Sim, reuniões apenas, pois não gosto de outros eventos”.</i>
F ₅	<i>“Sim, nas reuniões”.</i>
F ₆	<i>“Sim, reuniões, eventos, palestra e festinhas comemorativas”.</i>
F ₇	<i>“Sim, reunião”.</i>

F ₈	<i>“Sim, sempre que posso eu participo das programações da escola como, festas, comemoração do Dia das Mães, do Dia das Crianças, festa junina e reuniões”.</i>
F ₉	<i>“Sim, das comemorações como festa junina, reuniões, projetos oferecidos pela escola como o Dia das Mães e Dia das Crianças”.</i>
F ₁₀	<i>“Sim, palestras, reuniões, atividades sociais”.</i>
F ₁₁	<i>“Sim, porém não participo devido à distância”.</i>
F ₁₂	<i>“Sim, reunião e Dia das Mães”.</i>
F ₁₃	<i>“Sim, costumo participar da festa junina e reuniões”.</i>
F ₁₄	<i>“Sim, reuniões, palestras e festas comemorativas”.</i>
F ₁₅	<i>“Sim, porém não participo e às vezes procuro a direção da escola para me informar sobre o que foi passado nas reuniões”.</i>

Fonte: Pais e Responsáveis dos alunos da EMEIEF Prof^a M^a Francisca de P. Macedo (Itaituba-PA, 2020).

Nota-se que a escola mantém o hábito de realizar atividades nas quais os pais ou responsáveis devem participar, e costuma convidá-los. Grande parte das respostas é positiva no que tange à participação dos pais dentro do ambiente escolar, sobretudo nas reuniões escolares. Mas, também são realizadas atividades mais descontraídas, projetos de ação social, festinhas comemorativas, o que também é um meio de trazer os pais para a unidade escolar para que possam prestigiar o trabalho da escola e das crianças.

Assim, acreditamos que a família desempenha papel fundamental não só na relação com seus membros enquanto “lócus” de afiliação e/ou de reafiliação social dos mesmos, mas também na relação com o Estado, na perspectiva de instituição social decisiva ao desenvolvimento do processo de integração/inclusão social de seus membros (SIMIONATO; OLIVEIRA; 2003, p. 64).

Acredita-se que a família desempenha um papel social muito importante na vida da criança, é a primeira base, precisa estar estruturada para que a criança consiga crescer e se desenvolver no melhor sentido. Participar das ações, palestras, reuniões e demais atividades promovidas pela escola mostra que a família busca desenvolver com presteza o seu papel, posto que o educando tem um espelho ao qual deve inspirar-se.

Prosseguindo ao questionário, indagou-se na questão 5: **Na sua opinião, quais os motivos que dificultam sua participação na escola?** A resposta dos responsáveis está explanada no quadro 4.

Quadro 4. Motivos dos pais para pouca participação na escola.

Membro da família entrevistado	Relatos dos pais e responsáveis dos alunos
F ₁	<i>“Trabalho, pouca tradição participativa e dificuldade de transporte”.</i>
F ₂	<i>“Dificuldade de transporte”.</i>
F ₃	<i>“Trabalho”.</i>
F ₄	<i>“Pouca tradição participativa, horário das atividades/reuniões e dificuldades de transporte”.</i>
F ₅	<i>“Trabalho, pouca tradição participativa e dificuldade de transporte”.</i>
F ₆	<i>“Horário das atividades/reuniões, dificuldade de transporte”.</i>
F ₇	<i>“Pouca tradição participativa, horário das atividades/reuniões e dificuldades de transporte”.</i>
F ₈	<i>“Horário das atividades/reuniões, dificuldade de transporte”.</i>
F ₉	<i>“Falta de confiança nos professores, dificuldade de transporte e só ser chamado quando há problemas”.</i>
F ₁₀	<i>“Trabalho”.</i>
F ₁₁	<i>“Trabalho, horários das atividades/reuniões, dificuldade de transporte e considera que a escola que deve resolver os problemas”.</i>
F ₁₂	<i>“Pouca tradição participativa, dificuldade no transporte”.</i>
F ₁₃	<i>“Dificuldade no transporte”.</i>
F ₁₄	<i>“Trabalho, horários das atividades/reuniões, dificuldade de transporte”.</i>
F ₁₅	<i>“Trabalho e dificuldade no transporte”.</i>

Fonte: Pais e Responsáveis dos alunos da EMEIEF Prof^a M^a Francisca de P. Macedo (Itaituba-PA, 2020).

Hoje em dia, o cotidiano das pessoas em geral é bastante corrido, sobretudo para aqueles que trabalham fora de casa. Diante das respostas dos pais, é possível notar que, devido residirem em uma comunidade do interior, o transporte até à escola é um dos principais motivos que podem dificultar sua participação nas atividades promovidas pela escola. Além disso, muitas vezes as reuniões são em horários nos quais os pais estão no trabalho, o que também dificulta sua ida à escola.

De acordo com Otim e Sanches (2012, p. 50) “O que na verdade falta é uma maior integração e comunicação entre a escola e a família para o preparo e o acompanhamento do que é passado para o aluno na sua vida escolar.” É visível que a falta de participação dos pais reflete negativamente no desenvolvimento do educando. No entanto, a escola, mesmo que já faça, deve estar sempre atenta em buscar meios que atraiam os familiares à unidade escolar, bem como sugerir outras formas de estar mais próxima à família.

Em seguida, foi perguntado aos pais ou responsáveis na questão 6: **De que forma você ajuda seu filho para melhorar o desenvolvimento escolar?** As respostas estão destacadas no quadro 5.

Quadro 5. Apoio dos pais no desenvolvimento escolar.

Membro da família entrevistado	Relatos dos pais e responsáveis dos alunos
F ₁	<i>“Eu peço para que ele estude para que no futuro consiga arrumar um bom trabalho e incentivo ele a fazer as atividades”.</i>
F ₂	<i>“Ensino que o respeito é muito importante com os professores, ter educação e um bom comportamento na escola é algo admirável”.</i>
F ₃	<i>“Sempre falo que os estudos são a prioridade, pois sem estudo não somos nada”.</i>
F ₄	<i>“Eu incentivo a minha neta a fazer as atividades, mando ela ler livros e falo que sem estudo a pessoa não é nada”.</i>
F ₅	<i>“Ajudando nas tarefas, orientando sobre o comportamento que ele deve ter na escola, como deve se comportar com o professor e com os colegas de sala.”</i>
F ₆	<i>“Eu e meu esposo costumamos comprar jogos educativos em forma de letras, revistas educativas e oriento elas nas tarefinhas que são passadas através das atividades remotas”.</i>
F ₇	<i>“Eu não tenho muito estudo e não sei, mas eles estudam entre si, se ajudando”.</i>
F ₈	<i>“Eu costumo mandar fazer revisões que são mandadas para casa pela escola, pesquiso na internet junto com elas”.</i>
F ₉	<i>“Incentivo o aluno para que tenha um bom desempenho, para que futuramente tenha uma boa profissão e ajudo com as atividades em casa”.</i>
F ₁₀	<i>“Acompanhando em casa com as atividades e incentivando o mesmo em relação aos estudos”.</i>
F ₁₁	<i>“Falo para elas estudarem, pois sem os estudos as pessoas não conseguem nada”.</i>
F ₁₂	<i>“Eu falo pra ele estudar para que futuramente possa ser alguém na vida”.</i>
F ₁₃	<i>“Tento ensinar ela nas atividades e quando não sei, peço ajuda ao pai do meu filho”.</i>
F ₁₄	<i>“Eu incentivo eles a fazerem as atividades completas e dou atenção a eles na hora das atividades”.</i>
F ₁₅	<i>“Eu como pai, me preocupo com ele nas atividades dele em casa, eu ensino ele e incentivo para que amanhã ou depois, ele consiga ser alguma coisa na vida e não um simples motorista que nem eu, falo que os estudos devem vir antes”.</i>

Fonte: Pais e Responsáveis dos alunos da EMEIEF Profª Mª Francisca de P. Macedo (Itaituba-PA, 2020).

Sobretudo diante da pandemia, os alunos e professores contam imensamente com a ajuda dos pais para que as tarefas sejam realizadas, portanto, nota-se que em grande maioria, os pais buscam incentivar as crianças tanto a resolver as atividades como à leitura, mesmo enfrentando inúmeras dificuldades.

“Com a participação ativa dos pais, ou demais familiares é possível construir uma forma eficaz para o aprendizado, que atenda aos anseios da sociedade e às necessidades dos alunos” (OTIM; SANCHES, 2007, p. 51). Como dizem os autores, ressaltando novamente que a participação dos pais é imprescindível para que o aluno consiga um bom desempenho durante o processo de ensino aprendizagem. Ambas devem trabalhar juntas para que o aluno/filho possa crescer e se desenvolver de acordo com os princípios de integridade.

Prosseguindo, foi perguntado aos pais na questão 7: **O seu filho utiliza transporte escolar? Como você avalia o transporte escolar utilizado pelos estudantes?** As respostas demonstradas no quadro 6.

Quadro 6. Sobre o transporte escolar.

Membro da família entrevistado	Relatos dos pais e responsáveis dos alunos
F ₁	<i>“Sim, um transporte de péssima qualidade e meu filho tem que andar um quilômetro para ir até o transporte, por que o transporte quebra muito e não tem como entrar no ramal, não tem segurança nenhuma”.</i>
F ₂	<i>“Sim, eu avalio que o transporte precisa ser trocado, pois o mesmo encontra-se em uma situação precária trazendo insegurança aos alunos”.</i>
F ₃	<i>“Sim, muito bom ter um transporte escolar, apesar de não ser de excelente qualidade, mas é o que temos para levar os alunos”.</i>
F ₄	<i>“Sim, não é de boa qualidade, mas é o que tem e tá servindo para levar os alunos na escola, e o motorista apesar de ser de idade, é cuidadoso e respeitoso com os alunos”.</i>
F ₅	<i>“Sim, o transporte não é de boa qualidade, quebra bastante, mas é sempre pontual nos horários de buscar os alunos”.</i>
F ₆	<i>“Sim, eu avalio o transporte em si de má qualidade, pois não tem segurança nenhuma, não possui bancos suficientes para todos os alunos e os que tem, não possuem cinto de segurança”.</i>
F ₇	<i>“Sim, é bom por que é o único que temos, mas quebra muito e sempre falta combustível”.</i>
F ₈	<i>“Sim, eu acho o transporte muito inseguro, não tem conforto e nem cinto de segurança”.</i>
F ₉	<i>“Sim, o transporte não tem nenhuma segurança, não tem ar-condicionado, não tem bancos suficientes e nem cinto de segurança”.</i>
F ₁₀	<i>“Sim, mas os alunos precisam de um transporte confortável e de qualidade”.</i>
F ₁₁	<i>“Sim, de péssima qualidade, pois quebra bastante e falta demais”.</i>
F ₁₂	<i>“Sim, de péssima qualidade, pois falta muito devido à falta de combustível e por quebrar sempre”.</i>
F ₁₃	<i>“Sim, o transporte tem segurança e conforto e eu confio no motorista para olhar as crianças”.</i>
F ₁₄	<i>“Sim, o transporte é bom, pois é o único que tem, apesar de quebrar bastante. O motorista é responsável e monitora os alunos”.</i>
F ₁₅	<i>“Sim, o ônibus não possui segurança nenhuma nas portas, não tem ar-condicionado, sem conforto, não tem manutenção e alguns alunos ficam em pé dentro do ônibus, correndo risco de acidentes”.</i>

Fonte: Pais e Responsáveis dos alunos da EMEIEF Prof^a M^a Francisca de P. Macedo (Itaituba-PA, 2020).

Sabe-se que o transporte escolar é primordial, principalmente nas comunidades do interior, tendo em vista que existem os ramais bem mais distantes da unidade escolar. Vê-se diante da resposta dos pais que, há precariedade no transporte em que os alunos utilizam, porém, alguns são conformados, pois é o único meio de locomoção dos alunos até a escola e da escola para casa.

O transporte escolar é fundamental para facilitar o acesso e a permanência dos estudantes nas escolas, contribuindo para o desenvolvimento da educação nacional, pois, além de melhorar a frequência escolar, faz com que eles permaneçam no campo, sendo um dos direitos mais relevantes do aluno da zona rural (PINHO, 2019, p. 33).

A fala do autor corrobora a ideia de que o transporte escolar é de imprescindível ao aluno, pois, por vezes é o único meio de acesso do aluno à escola. É certo que deve ser o mais confortável possível, e isso nem sempre é a realidade vivida pelos educandos, sobretudo das escolas do interior, mas não se pode deixar de ressaltar a relevância deste meio de transporte.

Muitos alunos desistem de estudar devido não ter nenhum meio de locomoção até o ambiente escolar, ou seja, muitos precisam caminhar quilômetros para chegar à escola, com isso, o aluno já chega exausto na escola e pouco consegue absorver de conteúdo, e assim, acaba por se frustrar e desistir do estudo.

Ainda em questionário foi indagado na questão 8: **Considerando o atual contexto da pandemia do Covid-19 e a adesão do ensino remoto pela escola, como você tem ajudado seus filhos?** As respostas estão destacadas no quadro 7.

Quadro 7. Contribuição dos pais diante do ensino remoto.

Membro da família entrevistado	Relatos dos pais e responsáveis dos alunos
F ₁	<i>“Eu, por não ter muito estudo, peço ajuda para o pai dele ou irmã para que ele possa fazer as atividades e ter um bom desenvolvimento na escola”.</i>
F ₂	<i>“Eu procuro sempre fazer minha parte, educando e acompanhando nas atividades escolares e sempre que está sem fazer nada, peço para ler um livro”.</i>
F ₃	<i>“Eu costumo mandar ele pesquisar na internet e peço ajuda aos professores”.</i>
F ₄	<i>“Devido ter muitos anos que eu estudei não sei sobre essas atividades e aqui não tem acesso à internet, mas eu peço a professora para ensinar as atividades a minha neta”.</i>
F ₅	<i>“Eu ajudo meu filho incentivando nas atividades, devido ser remota, usamos o wi fi para pesquisar na internet as questões que ele não consegue responder”.</i>
F ₆	<i>“Eu costumo falar para minhas filhas que elas têm que ter compromisso com as suas atividades e ajudo através de livros, ou peço ajuda a professora quando não sabemos responder as atividades”.</i>
F ₇	<i>“Incentivando-os a estudarem e olho os deveres para ver se estão respondidos mesmo, pois falo que tem que estudar para que futuramente arrumem um trabalho para viver melhor”.</i>
F ₈	<i>“Ajudo nas tarefas da escola com pesquisas em livros e na internet, e incentivo nas atividades”.</i>
F ₉	<i>“Pelo fato das atividades serem remotas eu tenho que dar mais apoio e atenção, ensinando nas atividades, pois o pouco estudo que tenho, devido eles ainda estarem no jardim II estou conseguindo passar um pouco de conhecimento”.</i>
F ₁₀	<i>“Apesar do nível de ensino nesta modalidade não ser o mesmo que o presencial busco ajudar o mesmo da melhor forma possível para que o nível de alfabetização não caia tanto”.</i>
F ₁₁	<i>“Através das aulas de reforço”.</i>

F ₁₂	<i>“Eu ajudo meu filho com as atividades, pesquiso na internet para que ela consiga desenvolver suas atividades”.</i>
F ₁₃	<i>“Através da internet, pesquisando o conteúdo, e o pai dela ensina a responder as atividades”.</i>
F ₁₄	<i>“Ajudo nas atividades e coloco todos para fazer o dever e coloco-os para fazer leitura em livros e pesquisas na internet”.</i>
F ₁₅	<i>“A gente como pai, temos o dever de ajudar nossos filhos pois incentivo ele a fazer uma leitura, responder as atividades passadas pela escola, e quando não conseguimos, pedimos ajuda aos professores”.</i>

Fonte: Pais e Responsáveis dos alunos da EMEIEF Profª Mª Francisca de P. Macedo (Itaituba-PA, 2020).

Como já citado, o apoio familiar tem sido primordial, mais do que já é, pois se pode dizer que os papéis se inverteram, os pais estão ministrando as aulas em casa, e os professores dão um suporte para que entendam as atividades. Nota-se que os pais estão tentando ao máximo fazer seu papel, buscando ajudar os alunos na resolução das atividades, realizando pesquisas e incentivando-os à leitura. De certo modo, a pandemia mostrou aos pais que eles exercem papel essencial na vida escolar da criança, e que essa participação deve permanecer mesmo quando as aulas presenciais forem retomadas.

Conforme Miranda *et al.* (2020, p. 02) “houve a necessidade urgente de toda a sociedade se mobilizar e buscar se adaptar as mudanças ocorridas em todos os setores seja ele econômico, social e inclusive referente ao sistema educacional”. Os pais enfrentaram um grande desafio durante a pandemia, que se trata justamente desta nova modalidade de ensino, ao qual exige dos pais um maior esforço e dedicação. O apoio familiar já era importante antes da pandemia, durante as aulas remotas se fez essencial, pois a evolução do aluno dependerá basicamente da atenção e dedicação dos pais durante a resolução das atividades.

Para finalizar, na questão 9: **Em sua opinião, as aulas devem voltar a serem presenciais?** As respostas demonstradas no quadro 8.

Quadro 8. Retorno das aulas presenciais.

Membro da família entrevistado	Relatos dos pais e responsáveis dos alunos
F ₁	<i>“Sim, desde que a escola tome todos os cuidados e os métodos de prevenção que são indicados pelos decretos, como uso de álcool em gel, máscara e lavar a mão com água e sabão”.</i>
F ₂	<i>“Não, pois temos que colocar a nossa saúde em primeiro lugar e o Covid-19 é um vírus que tem várias formas de ser transmitido, prefiro que as aulas continuem remotas”.</i>

F ₃	<i>“Não, pois não tenho confiança em mandar meus filhos, pois as crianças não têm noção do perigo que corre ao abraçar o colega e ser contaminados pelo vírus”.</i>
F ₄	<i>“Sim, pois eu irei orientar a levar o álcool em gel, máscara e tomar as devidas providências contra o Covid-19, pois com as atividades remotas os alunos não conseguem aprender”.</i>
F ₅	<i>“Sim, pois os alunos têm mais capacidades de aprender sobre o conteúdo passado dentro da sala de aula, mas a escola deve tomar as devidas providências sobre o uso da máscara e álcool em gel”.</i>
F ₆	<i>“Na minha opinião, devido essa situação da Covid-19, as aulas devem continuar remotas, pois não sabemos quem possui a doença ou não”.</i>
F ₇	<i>“Não, por que a criança não entende que tem que usar máscara, depois tira e corre o risco de pegar o Covid-19”.</i>
F ₈	<i>“Não, pois prefiro continuar com as atividades remotas, por que não confio em mandar meus filhos para a escola por conta do Covid-19”.</i>
F ₉	<i>“Enquanto existir a doença do Covid-19, eu não tenho confiança e mandar meu filho à escola. Porém, tem que esperar a vacina para que possa imunizar a todos, aí sim vou ter confiança em mandar ele para o colégio nas aulas presenciais e com as devidas recomendações”.</i>
F ₁₀	<i>“Sim, devem voltar as aulas presenciais, tomando todas as medidas de proteção e prevenção é possível, para que não haja um grande déficit de aprendizagem por parte dos alunos”.</i>
F ₁₁	<i>“Sim, pois os alunos não aprendem nada com as atividades remotas e não ficam em casa”.</i>
F ₁₂	<i>“Não, pois é uma doença perigosa que se transmite com facilidade, prefiro que continue as atividades remotas”.</i>
F ₁₃	<i>“Sim, por que a criança em casa não consegue aprender como na escola com a professora, pois na escola tem mais facilidade”.</i>
F ₁₄	<i>“Por enquanto não, por que devido a pandemia as crianças correm o risco de ser infectado”.</i>
F ₁₅	<i>“Enquanto houver a pandemia do Covid-19, nós não temos confiança em mandar nossos filhos para o colégio, enquanto não chegar a vacina para que todo mundo seja imunizado”.</i>

Fonte: Pais e Responsáveis dos alunos da EMEIEF Prof^a M^a Francisca de P. Macedo (Itaituba-PA, 2020).

Sobre a volta as aulas presenciais, as opiniões se dividem, somente seis pais acreditam que a escola está preparada para receber os alunos novamente em sala de aula, tomando as medidas cabíveis de prevenção ao Covid-19. No entanto, a maior parte, ou seja, nove pais acreditam que mesmo que a escola tente manter as medidas, é muito difícil controlar as crianças. De fato, é um momento de muita incerteza e insegurança para encaminhar seus filhos às aulas presenciais.

No tocante ao nível de satisfação dos alunos a respeito do seu aprendizado em relação às atividades que estão sendo desenvolvidas pela escola e pelos professores, os estudantes avaliaram a sua aprendizagem como regular ou até mesmo insatisfatória. Tal fato pode ter relação com as dificuldades relatadas pelos alunos como falta de motivação e de um local adequado para estudar, gerando uma maior dificuldade de compreensão e assimilação dos conteúdos, além da deficiência de explicação dos assuntos, bem como, ausência de um planejamento e organização dos horários de estudos. (MIRANDA et al, 2020, p. 02).

É possível perceber que o ensino remoto tem deixado algumas sequelas para os alunos, com isso, muitos pais sentem a necessidade da volta às aulas presenciais. É importante ressaltar que os educadores têm feito seu melhor para que os alunos não percam o vínculo com a escola. Os pais, em grande maioria, têm se esforçado para que seus filhos consigam progredir no aprendizado. Assim, mesmo diante deste contexto, é possível perceber que com muito esforço, família e escola precisam uma da outra, necessitam andar em harmonia para que o aluno consiga se desenvolver.

3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Diante do exposto, é possível compreender que existe uma aproximação entre a família e a escola, no entanto, buscar meios que facilitem cada vez mais esse acesso entre ambos. Sabe-se que devido a pandemia do Covid-19 afastou não só os alunos do ambiente escolar, mas também dificultou o acesso dos pais à escola. A pandemia agravou casos de evasão escolar, uma vez que alguns pais sendo analfabetos, outros com pouco tempo para dedicar-se ao ensino de tarefas, entre outros motivos que fizeram com que a comunidade escolar em si tivesse com uma relação abalada.

É necessário criar maneiras de relações, inovar nos laços entre família e escola, utilizar-se dos grupos de *whatsapp* para interagir com os pais de maneira mais descontraída, uma vez que não seja conveniente para o momento realizar reuniões presenciais com os pais para ouvi-los, ou comemorações especiais, festinhas pedagógicas, entre tantos eventos que a escola sempre buscou realizar para promover a aproximação dos pais.

Neste caso, faz-se de suma importância utilizar-se dos veículos de comunicação, dos aplicativos de mensagens para buscar este vínculo maior entre os pais e a escola, sabe-se que é uma difícil missão, sobretudo diante desta pandemia, mas, aproximar-se pelos meios que estão viáveis atualmente é indispensável, até mesmo para fazer com que os pais sintam que a escola precisa deles neste momento, que eles são peça fundamental neste quebra-cabeça que é a vida escolar da criança.

Por fim, a colaboração dos pais para que a evolução do ensino aprendizado do aluno seja eficaz, para que este venha a alcançar os objetivos, pois, ao passo que o aluno consegue êxito em suas atividades, a escola tem êxito nas suas metas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou uma maior compreensão em torno das influências exercidas pela família no processo de ensino aprendizagem do aluno. Inicialmente abordando os aspectos histórico-conceituais da relação família e escola, fazendo um resumo acerca dos significados de família e escola, para que se pudessem compreender as suas respectivas funções na vida da criança.

Também foi realizado uma abordagem acerca dos aspectos legais com relação ao compromisso da família e da escola, que se faz primordial compreender para que se possa distinguir os direitos e deveres de cada uma dessas instituições na vida da criança. Além da influência da família e da escola no desenvolvimento da criança, refletindo que ambos exercem este papel. Nessa perspectiva, este estudo tratou de abordar sobre a família na mediação da aprendizagem do aluno, pois sabe-se que a família tem o dever de contribuir no processo de ensino aprendizado do aluno, agindo como suporte ao trabalho desenvolvido pela escola.

Este estudo trouxe ainda para o debate sobre as estratégias de aproximação entre a família e a escola, pois é possível perceber que muitos pais e responsáveis de alunos, esquivam-se de suas responsabilidades sobrecarregando a escola. E então, os desafios da relação entre a família e a escola em tempos de pandemia que ainda precisam ser superados.

Diante disso, é possível compreender que a escola tem enfrentado vários desafios no sentido de promover mais participação das famílias na vida escolar do filho, sobretudo por se tratar de uma escola localizada no interior, o acesso à internet é precário, dificultando mais ainda que os pais consigam colaborar com as atividades das crianças em tempos de pandemia. Além disso, antes da pandemia, os pais já sentiam dificuldades em participar da vida escolar dos alunos devido à distância e ao trabalho, o que prejudica o trabalho do educador e principalmente, o desenvolvimento do aluno.

Apesar de todas essas dificuldades é notável que a escola sempre esteve disposta a interagir com os pais, realizando projetos nos quais os pais e responsáveis pudessem participar, realizando ações sociais, festas comemorativas em datas especiais e reuniões escolares. Porém, durante a pandemia, sabe-se que estes encontros não puderam mais ser realizados, então, o meio de comunicação e acesso

entre família e escola tem sido os veículos tecnológicos digitais, aos quais nem todos têm acesso, dificultando também a participação da família na escola.

Identificou-se também que muitos pais têm plena noção de que o trabalho da escola é conjunto com a família, portanto, os pais buscam contribuir para que a escola desenvolva seu papel com êxito. No entanto, ainda é possível perceber que alguns pais veem a escola como único agente responsável pela educação da criança, o que dificulta o trabalho da escola e, sobretudo, o processo de evolução do aluno.

A família desenvolve um papel primordial na vida escolar do aluno, especialmente no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem da criança. Esse papel da família tomou maior proporção na pandemia, pois se tornou mais explícito que os pais e responsáveis precisam ajudar os alunos no desenvolvimento de suas atividades, para que assim obtenham sucesso. Apesar dos desafios, é possível perceber que a maioria dos pais tem ciência de sua importância no processo de aprendizagem da criança.

Por fim, é possível notar que os desafios são muitos, tanto para os pais quanto para a escola, mas ambos buscam estar atentos e promovem estratégias de aproximação para que o aluno não saia prejudicado, uma vez que todos concordam que o estudo é um dos meios mais eficazes para uma vida mais estruturada.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva nova racionalidade**. Org. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ALMEIDA, Emanuelle Bonácio. **A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno**. Campinas, SP: 2014.

ARIÈS, Philippe. **A história social da criança e da família**. (2ª ed.) Rio de Janeiro: Guanabara. 1986.

BRAGA, Fabiana Marini; MELLO, Roseli Rodrigues. **Relatório de pesquisa**. São Carlos: UFS Car/ DME, São Paulo, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 7 setembro de 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. São Paulo: Saraiva, 1996.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Modos de Educação, gênero e relações escola-família. **Cadernos de Pesquisa**, V. 34, n. 121, p. 41-58, jul. 2004.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca; RAMOS, Maria Beatriz Jacques. Família e aprendizagem escolar. **Revista Psicopedagogia**, 182-201, 2007.

CRUZ, Antônio Roberto Seixas. Família e escola: um encontro de relações conflituosas. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 37, p. 27-45, jul./dez. 2007.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano. **SciELO Brasil**, Universidade de Brasília, DF, Brasil, p. 21-32, 2007.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, 2000.

FERVORINI, Luciana Bittencourt; LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt. O envolvimento da família na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório com pais das camadas médias. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 28, 1º sem. de 2009

MÉDICI, Mônica Strege.; TATTO, Everson Rodrigo; LEÃO, Marcelo Franco. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista**

Thema, v. 18, n. Especial, p. 136-155, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index>. Acesso em: 03 de abril de 2021.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira; LIMA, Alzenir da Silva; OLIVEIRA, Valeska Cryslaine Machado de; TELLES, Cinthia Beatrice da Silva. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. **Educação como (re)Existência**: mudanças, conscientização e conhecimentos. Maceió-AL, 2020.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e Escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação e Realidade**, p.155-170, jul. 2006.

OLIVEIRA, João Batista Araújo; GOMES, Matheus; BARCELLOS, Thaís. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 555-578, jul./set. 2020.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**. Campinas, 2010.

OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra. **Recomeçar: família, filhos e desafios**. Editora NESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

OTIM, Alex Rodrigues; SANCHES, Daniel Gustavo. **A ausência da família na escola**. Faculdade União de Goyases. III Seminário de Pesquisas e TCC da FUG. Goiás, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar e qualidade do ensino**: o que os pais ou responsáveis tem a ver com isso? Rio de Janeiro. DP&A, 1999.

PINHO, Anselmo Costa. **Transporte escolar rural e as implicações no processo de aprendizagem**: Estudo de caso na Escola Pública Princesa Izabel em Fordlândia no Município de Aveiro-PA, 2019. Disponível em: <http://www.faculdadedeitaituba.com.br/pdf> Acesso em: 26 de março de 2021.

RESENDE, Tânia de Freitas. Crianças e informação: papéis da família e escola. **Educação e Realidade**. 31 (2): 171-188. jul./dez. 2006.

SANTOS, Osmar José Ximenes dos; BORUCHOVITCH, Evelyn. Estratégias de Aprendizagem e Aprender a Aprender: Concepções e Conhecimento de Professores. **Psicologia: Ciência e Profissão**. 31 (2), 284-295, 2011.

SIMIOATO, Marlene A. Wischral; OLIVEIRA, Raquel Gusmão. **Funções e transformações da família ao longo da história**. I Encontro Paranaense de Psicopedagogia – ABPppr – nov./2003.

SOBRINHO JUNIOR, João Ferreira; MORAES, Cristina de Cássia Pereira de. A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas. **Dialogia**. São Paulo, n. 36, p. 128-148, set/dez, 2020.

UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais. Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos cursos de graduação da UFMG. **INTEGRAÇÃO DOCENTE:** Ações formativas para práticas pedagógicas. Belo Horizonte, 2020.

VALADÃO, Cláudia Regina; SANTOS, Regina de F. Mendes. **Família e escola: visitando seus discursos.** (Trabalho de Conclusão de Curso UNESP-Franca, 1997.

ZANELLA, Andréa; NUERNBERG, Adriano; TEIXEIRA, Ceres; CÔRTE, Ivo; SILVA, Jardel. **Participação dos pais na escola:** diferentes expectativas. Org. Psicologia e práticas sociais. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

APÊNDICE A –
ROTEIRO PARA SER APLICADO À GESTÃO ESCOLAR

FAI – FACULDADE DE ITAITUBA

ACADÊMICA: **ADRIANA GUEDES DA SILVA**

TEMA DA MONOGRAFIA: **A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO.**

GRADUAÇÃO: PÓS-GRADUAÇÃO: TEMPO NA EDUCAÇÃO: TEMPO DE GESTÃO NESTA ESCOLA:

1. Em sua opinião, qual o papel da escola? Ela cumpre com sua função?
2. Considerando o ano de 2019, como acontecia a participação da família dos alunos nesta unidade escolar, ou seja, quais as estratégias utilizadas pela gestão?
 - () Realizar sempre reuniões para informar o desenvolvimento escolar do aluno.
 - () Promover festas comemorativas e convida a família para participar.
 - () Sempre que necessário chamar os pais à escola.
 - () Só chamar a família do aluno quando este está dando problemas.
 - () Pouca coisa, pois é responsabilidade do professor.
 - () É obrigação dos pais acompanharem seus filhos na escola.
 - () Outras. Quais? _____
3. Como você avalia o transporte escolar utilizado pelos estudantes? (sobre o veículo, motorista, monitor, frequência etc.).
4. Qual a metodologia utilizada para prosseguir com as aulas neste contexto da pandemia do Covid-19? Você acredita que deixará déficit de aprendizagem para os alunos?
5. Considerando o atual contexto da Pandemia do Covid-19, que desafios tem tido a escola para que os pais auxiliem no desenvolvimento escolar de seus filhos?
6. Como você vê a volta às aulas presenciais?
7. Em sua opinião, nesta escola houve evasão por conta da Pandemia?

APÊNDICE B –

ROTEIRO PARA ENTREVISTA AOS PAIS E RESPONSÁVEIS DE ALUNOS

FAI – FACULDADE DE ITAITUBA

ACADÊMICA: **ADRIANA GUEDES DA SILVA**

TEMA DA MONOGRAFIA: **A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO.**

IDENTIFICAÇÃO:

Nível de Formação:

() Analfabeto

() Alfabetizado

() Nível Superior

() Ens. Fundamental incompleto

() Ensino Médio completo

() Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto

Grau de parentesco do aluno: _____.

Profissão: _____.

1. Há quanto tempo seu filho estuda nesta escola?

() É o primeiro ano

() 2 a 5 anos

() mais de 5 anos

() sempre estudou

2. Como você vê a relação entre a família e a escola em que seu filho estuda?

() Regular

() Boa

() Excelente

Justifique:

3. Conhece as atividades oferecidas pela escola aos alunos?

() Sim

() Não

4. A escola chama a família para participar das atividades realizadas na escola?

() Sim

() Não

() Às vezes

() Sempre

Em que atividades costuma participar?

5. Na sua opinião, quais os motivos que dificultam sua participação na escola?

- ☐ Trabalho
- ☐ Pouca tradição participativa
- ☐ Horários das atividades/reuniões
- ☐ Falta de confiança nos professores
- ☐ Dificuldade de transporte
- ☐ Considera que é a escola que deve resolver os problemas
- ☐ Só serem chamados quando há problemas
- ☐ Outros motivos:

6. De que forma você ajuda seu filho para melhorar o desenvolvimento escolar?

7. O seu filho utiliza transporte escolar? Como você avalia o transporte escolar utilizado pelos estudantes?

8. Considerando o atual contexto da Pandemia do Covid-19 e a adesão do ensino remoto pela escola, como você tem ajudado seus filhos?

9. Em sua opinião, as aulas devem voltar a serem presenciais?



Muito Obrigada pela sua disponibilidade e compreensão!

**APÊNDICE C –
REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA PESQUISA**



Frente da Escola



Reuniões e festas na escola antes da Pandemia



Professores entregando atividades impressas durante as aulas remotas



Professores entregando atividades impressas durante as aulas remotas

